

mais magazine

ESPECIAL

VISIT RIBATEJO "VIVA A FESTA"

COM O APOIO: **alentejo**

ribatejo
ENTIDADE REGIONAL DE TURISMO

**O Ribatejo é um território com uma forte
identidade, onde a história, a natureza
e a cultura se entrelaçam**

Visit Ribatejo

"Viva a Festa"

pág. 6 a 33

Especial Guimarães

**"De Guimarães
para o Mundo"**

pág. 34 a 43

Capital Humano

**"Um Programa para
todas as pessoas"**

pág. 44 a 47

Leasing / Renting

**"As soluções ideais
numa fase de
transição energética"**

pág. 48 a 57



42º FESTIVAL NACIONAL DE
**GASTRONOMIA
DE SANTARÉM**
CAPITAL DA GASTRONOMIA

27 OUT A 5 DE NOV

CASA DO CAMPINO



TRADIÇÃO COM SABOR A FUTURO

www.festivalnacionaldegastromia.pt

RESPOSTA AO DESAFIO DEMOGRÁFICO =

+ EMPREGO + QUALIFICAÇÕES + INCLUSÃO



ALGUMAS METAS 2029

EMPREGO



Mais de 215.000 jovens e adultos apoiados na Promoção do Emprego;



Alcançar 75.000 raparigas/mulheres e rapazes/homens abrangidos pelas ações de desconstrução dos estereótipos profissionais de género;



Alcançar 79% de participantes com emprego, seis meses depois de terminada a sua participação.

*CEF - Cursos de Educação e Formação de Jovens

**EFA - Cursos de Educação e Formação de Adultos

QUALIFICAÇÕES



Apoiar perto de 414.000 jovens em ações de formação de dupla certificação;



Apoiar 4.200 participantes em bolsas de doutoramento com 50% em ambiente não académico;



Apoiar 2.766.500 participações em unidades de formação de curta duração ou unidades de competência;



Apoiar 700.000 adultos participantes nos Centros Qualifica, com taxas de participação e certificação acima dos 90%.

INCLUSÃO



Apoiar 75.000 participantes em ações de formação de base qualificante (CEF* e EFA**), dos quais 70% serão diplomados no final dessas ações;



Apoiar 25.400 participações de PCDI, das quais 77% serão certificadas no final da formação;

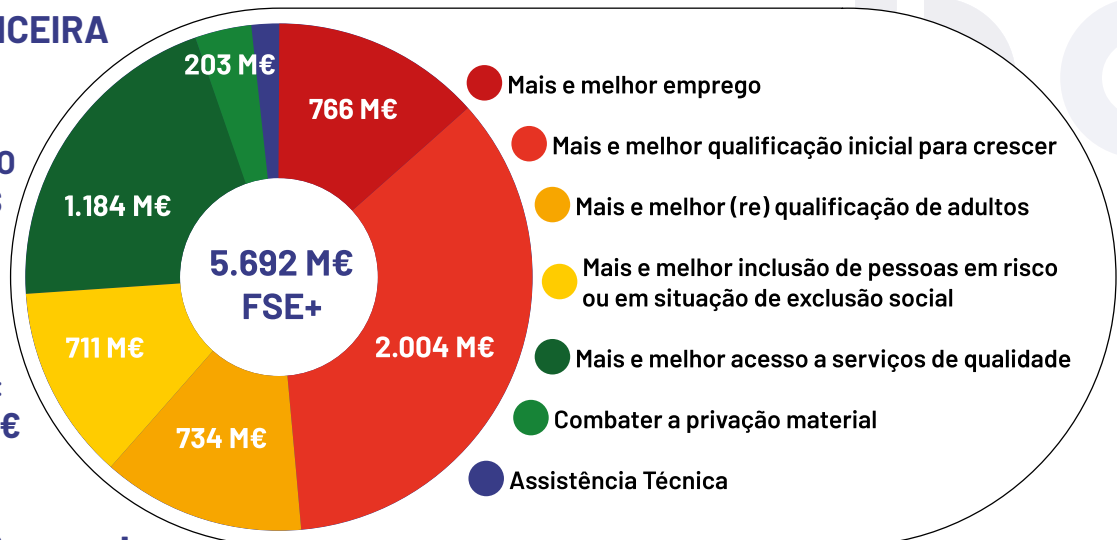


Apoiar 500.000 bolsas de ação social, promovendo uma taxa de conclusão no tempo próprio do curso frequentado de, pelo menos, 73%.

PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA 2021-2027

DISTRIBUIÇÃO POR OBJETIVOS DE POLÍTICA

Dotação Total (FSE+
e Orçamento de Estado):
6.682,43 M€



www.pessoas2030.gov.pt

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 86, 1070-065 Lisboa

(+351) 215 895 300

Call center (+351) 21 597 67 90

geral@pessoas2030.gov.pt

EDITORIAL

Em outubro de 2021 chegávamos pela primeira vez às bancas. Assumiu-se o risco de lançar uma nova publicação, em papel e digital, num período particularmente difícil para a nossa economia e para o mundo em geral. A partir de março de 2020, a pandemia de COVID-19 instalou-se no nosso país com sucessivos confinamentos e a necessária adaptação a medidas preventivas.

Mas, dois anos passados, aqui estamos. Lançamos a nossa 23ª edição, a que se somam vários especiais, que se traduzem já em milhares de páginas de conteúdos. Nesta edição do nosso segundo aniversário não podemos esquecer todos aqueles que contribuíram para que este projeto se tenha tornado realidade, com a solidez que nos é reconhecida. Desde logo à nossa administração, ao nosso departamento comercial e à nossa redação. Sem o empenho, a entrega e o espírito de equipa entre todos este percurso não teria sido possível.

E claro, a todos os intervenientes na nossa revista – estamos a falar de centenas de entrevistados, empresários dos mais variados setores, diretores e presidentes de instituições, autarcas e muitos outros que foram partilhando connosco as suas experiências, o seu saber e as suas opiniões sobre o futuro do país. A todos deixamos o nosso sincero agradecimento.

Há um ano, dobrando o nosso primeiro aniversário, fiz neste espaço um balanço desse ano, destacando os temas que mereceram honra de capa nas nossas edições. Quando olhamos para as nossas edições deste segundo ano de vida, três temas saltam à vista - o Turismo, a Educação, e as Empresas. Um reflexo natural daquilo que é o próprio país, e que ficará para a posteridade, à medida da nossa dimensão, claro.

No Turismo, tentámos cobrir o país de Norte a Sul, até às ilhas. Nas nossas capas tivemos a Festa dos Tabuleiros de Tomar, a Festa da Flor na Madeira, um especial dedicado aos Açores, e ainda o Algarve, o Alentejo e agora o Ribatejo.

Na Educação, o Grupo Ribadouro, o Politécnico de Coimbra e a Universidade de Évora mereceram um destaque especial, sem esquecer todas as outras instituições de ensino públicas e privadas, do Ensino Superior, Secundário e Profissional que não quiseram deixar de marcar presença nas nossas páginas.

Nas empresas, as grandes feiras setoriais – nomeadamente através da nossa parceria com a Exponor - continuam a ser um ponto de encontro fulcral para se fazerem “grande negócios”. Foi assim com a Maquishoes, a Expocouro, a FIMAP e a Maquitex, e também com a EMAF, por exemplo.

É com um sentimento de dever cumprido que festejamos este nosso segundo aniversário, mas com vontade de fazer muito mais nos anos vindouros.

Sempre consigo, que nos lê e acompanha o nosso trabalho.

Obrigado!





Visit Ribatejo "Viva a Festa"

pág. 6 a 33

Turismo do Ribatejo pág. 10 a 13

Município de Coruche pág. 14 a 15

Município de Benavente pág. 16 a 17

Município da Chamusca pág. 20 a 21

Especial Guimarães "De Guimarães para o Mundo"

pág. 34 a 43

Lemar pág. 36 a 37
SAMPEDRO pág. 38 a 39



Capital Humano "Um Programa para todas as pessoas"

pág. 44 a 47

POCH pág. 45 a 47

Leasing / Renting "As soluções ideais numa fase de transição energética"

pág. 48 a 57

VTXRM pág. 50 a 51

Arval pág. 52 a 53



"Temos de ter uma economia mais competitiva - e uma economia mais competitiva é uma economia assente em qualificações que percebe que não pode ser a fábrica do mundo. Para além disso damos valor à melhoria salarial, sendo que não existe nenhuma divergência com a agenda sindical, que é bem paga pela melhoria significativa das condições de trabalho e remunerações. Aliás, a melhoria salarial é um objetivo político não só do Governo mas que tem de ser de todo o país. Temos de romper com um país assente em baixos salários".

Miguel Torres, Director do Instituto de Estatística



Sindicalismo "De pessoas para pessoas"

pág. 58 a 65

CGTP pág. 61

ASPE pág. 62 a 63

ÍNDICE



VISIT RIBATEJO "VIVA A FESTA"



Localizada bem no coração de Portugal, a região do Ribatejo une o Norte e o Sul do nosso país. Atravessada pelo Rio Tejo, a região ribatejana é fortemente caracterizada pelo vasto património material, imaterial e paisagístico aqui presente, sem nunca esquecer as típicas figuras do touro, do cavalo, do campino e do fandango associadas à região. Os municípios que constituem o Ribatejo estão repartidos pelas regiões de Lisboa, Alentejo e Centro do país, garantindo uma multiplicidade e mescla de tradições e costumes.

Ainda que em cada um deles haja algo de novo por descobrir, é comum a todos eles a autenticidade e o sentimento de pertença ao belo Ribatejo. Embarque nesta aventura ribatejana e fique a conhecer o que de melhor que a região tem para oferecer, desde o património, a gastronomia, os vinhos, os cenários pitorescos e, claro, da genuinidade do povo ribatejano. Viva a Festa!



“Médio Tejo: onde a Natureza se conjuga com a História”



Raul Almeida, Presidente da Turismo do Centro de Portugal

Enquanto presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, é motivo de orgulho contar com territórios tão valiosos como Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Sardoal, Tomar, Torres Novas ou Vila Nova da Barquinha.

O elemento água é omnipresente por aqui. O leito do Tejo começa por deslumbrar logo em Abrantes, com a vista a partir do castelo. Em Ferreira do Zêzere, o turismo náutico é uma referência. A diversidade de paisagens impressiona, desde os miradouros sobre a península da aldeia de Dornes aos horizontes do Lago Azul.

A sul, nasce Constância. A vila é uma trepadeira de casas brancas, escalando a colina e a tradição garante que aqui viveu Camões. Em Vila Nova da Barquinha, o Castelo de Almourol é o ex-libris das águas do Tejo.

A herança dos Templários é uma constante no Médio Tejo. Tomar merece destaque, pois é um lugar que alia uma beleza inolvidável à presença histórica, carregada de simbolismo. O Parque do Mouchão e a Mata dos Sete Montes são espaços que vai querer descobrir e aperitivos para a joia da coroa: o monumental Convento de Cristo, classificado pela UNESCO como Património da Humanidade. Em Tomar pode também visitar a mais antiga Sinagoga existente em Portugal e emocionar-se com a Festa dos Tabuleiros.

Mas há muito mais para descobrir no Médio Tejo. No Sardoal, destaca-se o património histórico e arquitetónico e o vasto património religioso e de fé. A centralidade de Torres Novas justifica uma visita à gruta da nascente do Almonda, ao santuário da espeleologia nacional, pelo Paul do Boquilobo, que integra a rede de reservas da Biosfera da UNESCO, e pelas Grutas de Lapas.

Em Alcanena, destacam-se a gastronomia e o artesanato, mas também a bacia hidrográfica do Alviela. No Entroncamento, o Museu Nacional Ferroviário mostra autênticos tesouros nacionais.

A terminar a viagem, delicia-se com os sabores genuínos, divididos entre carnes e peixes do rio, regados com os vinhos das melhores castas regionais e finalizados com exemplos da doçaria tradicional. Acima de tudo, deixe-se envolver pela generosidade e simpatia que são características dos ribatejanos.



“A Região de Lisboa tem vindo a recuperar consecutivamente, sendo previsível que 2023 venha a ser o melhor ano turístico de sempre para a região”



Carla Salsinha, Presidente da Comissão Executiva da Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa (ERT-RL)

O Turismo é indiscutivelmente o produto/serviço que exportamos que mais contribui para a alavancagem da nossa economia, para a alteração de paradigma das empresas e da sua conceção do mercado interno e externo, e os números que as diversas regiões têm vindo a apresentar da retoma e do respetivo peso do sector no nosso PIB são demonstrativos dessa enorme importância. Em particular, a Região de Lisboa, que no período da pandemia seria a mais penalizada pela quebra em dormidas/estadias, tem vindo a recuperar consecutivamente e sendo previsível que 2023 venha a ser o melhor ano turístico de sempre para a região.

A mobilidade na região, a sustentabilidade e imperativos ambientais e a contínua requalificação quer do espaço público, quer dos diferentes equipamentos é um dos temas a que as autarquias têm vindo a dar relevo e esse deve ser o seu principal e fundamental papel no olhar para o Turismo.

A Região de Lisboa tem apostado num conjunto de produtos inovadores ligados a territórios menos conhecidos e menos turísticos. Como exemplos o turismo ligado às experiências marítimo-turísticas no Tejo, o turismo de natureza e o enoturismo.

Territórios como Vila Franca de Xira, Alcochete, Montijo e a Moita têm vindo a oferecer diferentes experiências turísticas a quem nos visita tendo como referência o Tejo e a natureza.

Quanto às Entidades Regionais de Turismo cabe-nos o papel de trabalhar em conjunto, pois nenhuma região é superior ou inferior, a dimensão do país, a sua riqueza natural, paisagística e cultural tão díspar entre as regiões é um dos nossos maiores trunfos para enfrentarmos os nossos concorrentes internacionais na atração do Turismo.



Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa

Mais Ribatejo, Mais Região Capital



Maria Almeida, Presidente da CCDR - LVT

A “região” de turismo do Ribatejo, integrada na Região de Turismo do Alentejo e Ribatejo, existe com identidade cultural e identitária das populações, dos empresários e também das instituições. Com a reorganização das NUTS que entrou em vigor a 24 de março 2023, o Estado reafirma a dimensão territorial das regiões plano, onde o Ribatejo existe em duas dimensões Oeste e Lezíria do Tejo, integrando a Região Capital, de Lisboa e Vale do Tejo. Cenário reforçado com a reorganização do Estado em curso, com a transformação das CCDR em Institutos Públicos, com novas áreas de competências. Uma evolução administrativa, que acompanha e reflete as interligações entre a Área Metropolitana de Lisboa, o Oeste e o Vale do Tejo.

Se a região, pela sua história, tradição ou vocação, encontrou nas atividades agrícolas e agroindustriais os motores do seu desenvolvimento, é inegável que o património natural, histórico e cultural apresenta um potencial de valorização turística ainda por aproveitar, como, aliás, identificado no recente Plano Estratégico de Turismo Sustentável da Lezíria do Tejo 2030, promovido pela CIM Lezíria do Tejo.

Há desafios, sabemos, para o setor do Turismo do Ribatejo, de garantir a sustentabilidade das atividades, qualificar a oferta para diferenciar o destino “Ribatejo”, reforçar o trabalho em rede para criar produtos integrados, criar uma marca identitária que o projeto o destino “Ribatejo” e internacionalizar a região.

Há desafios, sabemos, que passam pelos ativos: água; natureza e biodiversidade; património; cultura, tradição e religião; gastronomia e vinhos; eventos artísticos, culturais, desportivo, e que podem alimentar sólidos roteiros turísticos.

Há desafios, sabemos, passam também pela qualificação, conectividade e internacionalização, e por uma leitura mais abrangente e alargada para a promoção da sustentabilidade em toda a rede de valor do turismo, nomeadamente integrando os ODS e as suas metas para 2030.



A REGIÃO DOS VINHOS DO TEJO E O ENOTURISMO



Luís de Castro, Presidente da CVR Tejo

A região dos Vinhos do Tejo encontra-se a uma curta distância de Lisboa e tem excelentes acessos rodó e ferroviário.

Esta região está desde sempre ligada à produção de vinhos porque é uma das mais antigas regiões produtoras de vinho do nosso país, mas é também uma terra de touros e cavalos, de castelos, mosteiros e igrejas que nos falam da História do nosso país e nos contam inúmeras e interessantes histórias.

Relativamente ao ENOTURISMO sabemos que esta Atividade Económica não está suficientemente desenvolvida na nossa Região, o que não faz sentido tendo em consideração a sua posição geográfica e os múltiplos polos de interesse turístico, religioso e histórico que nela existem, bem como pela sua riqueza gastronómica e paisagística para citar só alguns motivos de interesse.

Para fomentar o crescimento desta Atividade Económica por parte dos nossos Produtores a CVRTEJO definiu em 2021 como prioritário fazer o que estiver ao seu alcance para fomentar e aumentar o Enoturismo na Região dos Vinhos do Tejo, apoiando a «Rota dos Vinhos do Tejo» e os nossos Produtores nessa missão.

Neste sentido está em curso um levantamento de toda a oferta de turismo nas imediações da EN188, pela Rota dos Vinhos do Tejo. A ideia é complementar a oferta de Enoturismo da Tejo Wine Route 188 (uma rota com cerca de 150 km, que atravessa a região dos Vinhos do Tejo, na margem esquerda do rio, ao longo de sete concelhos, com 16 produtores de referência de Vinhos do Tejo, com portas abertas, para a visita e provas, sendo possível também participar da vindima, pisa de uvas com os pés e colheita de azeitona (as que produzem azeite) e comercializar outros produtos turísticos onde o visitante conte também com o apoio da Rota dos Vinhos do Tejo para visitar museus, reservar restaurantes, alojamento ou para descobrir outros pontos de interesse no território. Em dezembro de 2022 foi lançado o site oficial da «Rota dos Vinhos do Tejo», com loja de vinhos online, e com destaque para a Tejo Wine Route 118.



“O caminho é transformar Portugal num dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis e reforçar o turismo como motor de crescimento sustentável: trabalhamos para melhorar a qualidade de vida das pessoas”

Carlos Abade, Presidente do Turismo de Portugal



A tradição, os vinhos, os sabores, o saber receber, vários são os argumentos de venda deste novo destino turístico de Portugal



Sempre com o Tejo como personagem principal, a paisagem do Ribatejo é rica em biodiversidade, exemplo disso é a Reserva Natural do Paul do Boquilobo, classificada como Reserva da Biosfera da UNESCO. Ao sabor das estações do ano, a paisagem deste território da Lezíria do Tejo transforma-se, sem nunca perder a beleza e oscila conforme a proximidade ou distância do rio.

O Ribatejo e em concreto a Lezíria do Tejo, é um território com uma forte identidade, onde a história, a natureza e a cultura se entrelaçam

Junto ao rio são ainda bem presentes as marcas da presença dos Avieiros, quer através das aldeias Avieiras, quer da gastronomia e modos de vida.

Esta paisagem convida a passeios de barco pelo Tejo e a passeios de cavalo pelos campos. A nobreza do Puro-Sangue Lusitano está bem patente nestas terras e é celebrada de forma majestosa durante a Feira Nacional do Cavalo, na Golegã, e que este ano decorre de 3 a 12 de novembro.



O Ribatejo tem sabido preservar a sua herança histórica e as suas tradições. Aqui, a terra e as suas gentes criam valor e riqueza de maneira excecional, patente, por exemplo, no arroz carolino de Benavente.

A vindima, um dos eventos mais queridos do Ribatejo, é o ponto alto de um ano de dedicação e trabalho nas vinhas. É um momento de alegria e confraternização onde todos são convidados a participar. Este território, inserido nos Vinhos do Tejo, terá em 2024 um reforço de ações culturais e de sensibilização, associadas ao vinho, decorrente da candidatura conjunta dos municípios de Almeirim, Alpiarça, Cartaxo e Santarém ter sido eleita como "Cidade do Vinho 2024".



As Salinas da Fonte da Bica, que existem desde 1177, situadas no sopé da Serra dos Candeeiros, produzem sal gema a partir de uma corrente subterrânea de água doce que se transforma em água salgada. A arquitetura da aldeia, Marinhas do Sal, em Rio Maior, reflete essa atividade secular, com casas de madeira que costumavam armazenar o sal. Em dezembro, a aldeia exibe impressionantes Presépios, esculpidos em sal, um evento que encanta os visitantes.

Bem perto das salinas, o lagar de azeite Fonte da Bica tem um programa de visitação, durante o qual se explicam os processos associados à produção do azeite, se visita uma coleção de peças antigas e se realizam provas.





A culinária do Ribatejo é uma celebração sensorial que encanta o paladar, desde a entrada à sobremesa. O Torricado, que tem o seu expoente máximo na Azambuja, ou a Sopa da Pedra que reina em Almeirim, são referências irrecusáveis. A diversidade da gastronomia ribatejana é evidenciada nas ementas dos seus restaurantes e tem lugar de destaque no Festival Nacional de Gastronomia de Santarém, que de 27 de outubro a 5 de novembro de 2023, celebra a sua 42ª edição.



Neste território da Lezíria do Tejo, a monumentalidade assume a sua máxima expressão em Santarém, onde mais de uma dezena de monumentos são visitáveis, diariamente. O território conta ainda com significativos exemplos de arte e cultura, tais como a Casa dos Patudos, em Alpiarça, a Casa-Estúdio Carlos Relvas, na Golegã, a Ermida de Nª Srª do Pranto, na Chamusca e o Observatório do Sobreiro e da Cortiça, na bonita vila de Coruche banhada pelo Sorraia.



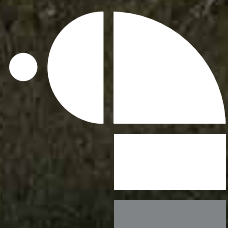
Imersa na rica herança cultural deste território, a arte da falcoaria foi reconhecida como Património Cultural Imaterial da UNESCO. A Falcoaria Real de Salvaterra de Magos é um espaço onde a arquitetura pombalina do século XVIII se combina com um núcleo museológico e com a oportunidade de contactar de perto com aves de rapina.



Agora é que é um descanso.

Viaja pelo teu interior e descobre
o Ribatejo durante o Outono e Inverno.

#viajapeloteuinterior



Ribatejo
Viva a festa

Coruche inspira e fica no lugar exato onde bate o coração

Conhecida como a capital mundial da cortiça, Coruche é uma terra que tem muito mais para oferecer e descobrir. Susana Cruz, Vereadora da Câmara Municipal de Coruche, fala-nos de um dos cartões de visita do concelho: a Praia Fluvial do Sorraia.



Para aqueles que estiverem a pensar fazer uma viagem pela região do Ribatejo, Coruche é um destino obrigatório. Trata-se de uma vila portuguesa do distrito de Santarém que também é conhecida por ser a “Capital Mundial da Cortiça”.

Coruche é o município com maior área de montado de sobre do país, sendo este o “elemento que mais predomina na nossa paisagem”, refere Susana Cruz. Entretanto, a tiragem da cortiça, para além de ser uma das atividades agrícolas mais bem pagas, foi reconhecida enquanto Património Cultural Imaterial de Portugal. Falamos de uma atividade que “requer bastante cuidado e exige um saber único” e, por isso, a falta de mão de obra tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelo setor florestal e pela indústria corticeira. Ainda assim, a vereadora reconhece que este é um problema “transversal a praticamente todas as áreas de atividade económica”.

Tesouros escondidos

No que concerne aos pontos de maior interesse turístico, a Praia Fluvial do Sorraia é a cabeça de cartaz do concelho. Esta foi inaugurada a 9 de julho de 2021 e, desde então, tem sido um verdadeiro sucesso, quer ao nível do número de vi-

sitantes, quer no que concerne aos vários prémios já conquistados, entre eles, o de Green Cities Europe Award 2022, o título de Bandeira Azul e, mais recentemente, a eleição enquanto Praia Revelação do Ano, pelo Guia das Praias Fluviais. Segundo a vereadora, trata-se de um local que “se encontra junto à vila e que possui um conjunto de equipamentos que o tornam único”. Além disso, a praia “veio valorizar o rio Sorraia, onde se desenvolvem inúmeras atividades, nomeadamente a pesca desportiva, a canoagem, o paddle”, entre outros. Susana Cruz aconselha ainda os turistas a fazerem um passeio de balão, a conhecerem locais como o Observatório do Sobreiro e da Cortiça e a Igreja da Misericórdia e a apreciarem os murais de arte urbana que estão patentes na região.



As iguarias da região

Em termos gastronómicos, Coruche apresenta uma enorme variedade de

pratos tradicionais “muito ricos” e “as-sentes no que a terra nos dá”, salienta a vereadora. Nesse sentido, Susana Cruz recomenda aos visitantes do concelho a degustação de algumas iguarias, tais como, os Sabores do Touro Bravo, “uma carne saborosa e única”, e da Sopa de Carne, “feita na panela de barro e lume de chão, confeccionada pelas pessoas que trabalhavam no campo”, explica. A entrevistada aproveita ainda para revelar que, para além das jornadas de gastronomia, este ano, será realizado um evento onde as pessoas terão a oportunidade de provar o tradicional “Comer de Carne”.

Perspetivas para o futuro

Quanto ao trabalho desenvolvido por este executivo, a vereadora salienta que têm feito “uma gestão rigorosa dos dinheiros públicos afetos à câmara municipal” e o facto de Coruche ter sido, recentemente, considerado o concelho com melhor eficiência económica do distrito de Santarém reflete isso mesmo. Susana Cruz revela ainda que continuarão a ser realizados investimentos como, por exemplo, na requalificação dos espaços escolares e no apoio à aquisição/arrendamento de habitação. Em suma, o objetivo primordial para o futuro deste concelho passa por “melhorar a qualidade de vida da nossa população”, remata.



cm-coruche.pt

visitcoruche

Capital Mundial da Cortiça

www.visitcoruche.com



FESTA DA AMIZADE

Sardinha assada
de Benavente



A maior distribuição gratuita do País: 5.000Kg de Sardinhas, 10.000Un de Pão, 5.000Lt de Vinho

No Município de Benavente realizam-se várias festas tradicionais, de cariz popular, durante todo o Verão, de entre elas destacamos uma festa com 54 anos de história e que marca as gentes e o território do Município de Benavente e de toda a Região: a Festa da Amizade – Sardinha Assada de Benavente.

A esplanada do Cineteatro de Benavente foi o local escolhido para a realização da primeira Festa da Amizade, em 1969. Anos depois, o convívio facilmente saiu fora de portas e tornou-se numa das maiores Festas Populares do País, com dezenas de milhar de visitantes a deslocarem-se à vila de Benavente.

Momentos altos do sábado: o desfile etnográfico e a entrada do toiro

O desfile etnográfico no sábado de manhã é de extraordinária beleza, envolvendo centenas de participantes: campinos, cavaleiros amadores e marialvas. À tarde, o momento de maior adrenalina do dia é mesmo a entrada de um toiro bravo com campinos e cabrestos pelas ruas da vila. Num percurso de aproximadamente 1Km, em plena EN118, cabe à mestria dos campinos conduzir o toiro pelo asfalto e fazê-lo entrar na manga das largadas.

A noite traz momentos de confraternização em torno de um fogareiro a assar sardinhas, música espalhada por vários palcos, vincando a alegria e a Amizade. As largadas de toiros são sempre muito participadas, como expressão popular de todo o ribatejo.

Um Amigo convida outro amigo e celebramos a Amizade.

CARNAVAL SAMORENSE



COR E VIDA NUM CORSO MAGNIFICO COM ENTRADAS GRATUITAS

Em Samora Correia, o Carnaval é vivido de forma muito intensa há várias dezenas de anos e, desde há muitos que saiu das fronteiras da cidade, atraindo visitantes de toda a Região. A ARCAS (Associação Recreativa de Samora) realiza o corso no domingo e terça-feira gorda, dias em que se esperam nas ruas milhares de pessoas. Para além dos cursos (com entradas gratuitas), realizam-se assaltos de carnaval com muita musica e animação, a coroação dos Reis e Festas onde as máscaras mais elaboradas ou simplesmente divertidas.



O Carnaval de Samora Correia perde-se na memória da própria Cidade e toda a população se envolve nesta grande folia. Indiferentes ao tempo, todos circulam, avaliam o ambiente e, por fim, fixam-se pela Avenida "O Século".

A organização do Carnaval de Samora Correia é da ARCAS e conta com o apoio da Câmara Municipal de Benavente.

FESTIVAL DO ARROZ CAROLINO

das Lezírias Ribatejanas

FESTIVAL DO ARROZ CAROLINO DAS LEZÍRIAS RIBATEJANAS, EM MAIO, NO MUNICÍPIO DE BENAVENTE

Um dos maiores certames gastronómicos da Região e do País: o Festival do Arroz Carolino das Lezírias Ribatejanas consubstancia um dos eixos estratégicos para o desenvolvimento e afirmação do Município de Benavente e de todo o território. O cultivo deste produto endógeno, de excecional qualidade, marca a nossa gastronomia e a paisagem, criando padrões identitários que valorizamos. Somos o segundo maior produtor de arroz carolino do País, sendo que as Lezírias Ribatejanas lhe dão a excelência, para a qual muito contribuem as características do solo, o clima e uma produção sob apertadas medidas agroambientais.

O Festival do Arroz Carolino das lezírias Ribatejanas, apresenta um conceito de "Bancas do Arroz" inovador, onde o visitante tem a oportunidade de conhecer e experienciar, de forma festiva, o arroz carolino em diferentes apresentações, mais tradicionais ou contemporâneas, como são exemplos: arroz de pato com laranja; carolino no formo com enchidos e touro bravo; carolinoto de citrinos com burras na trouxa; malandrinho de tomate e pesto de coentros, entre muitos outros, não esquecendo as famosas carolinatas (o doce exclusivo do Festival).

Um evento gastronómico onde a música e as artes têm um papel complementar de grande atratividade.

O Festival apresenta concertos com alguns dos nomes maiores do panorama musical e muita animação durante os 3 dias. Salientamos, igualmente, a caminhada do arroz que é já uma referência nacional, com inscritos de todo o País, bem como a área infantil e radical que faz as delícias dos mais pequenos, num certame que é pensado para toda a família, abrangendo as diferentes faixas etárias.

Este é um evento cada vez mais acessível e ecológico e com acessos universais. As entradas são gratuitas, bem como o transporte cedido pela autarquia a partir de diversos pontos do concelho, em direção ao Festival e no regresso.

A organização é da Câmara Municipal de Benavente.





CHICO DO PORTO

A TRADIÇÃO RIBATEJANA NUM SÓ LUGAR.



PORTO ALTO, SAMORA CORREIA, PORTUGAL

T: (+351) 263 651 371

F: WWW.FACEBOOK.COM/CHICODOPORTO



Azambuja Terras do Torricado

Município registou a marca em 2018 e definiu-a como bandeira turística do concelho.

Esta é uma página para fazer crescer água na boca. 'Torricado' é nome de iguaria recuperada do passado, e que tem por base o aproveitamento do pão já com alguns dias.

No entanto, no Concelho de Azambuja, falar de 'Torricado', é muito mais do que falar de pão torrado, alho, azeite e sal. É falar de uma tradição que a Câmara Municipal tudo tem feito para honrar e, sobretudo, renovar e reavivar para que as novas gerações não percam esta identidade.

E a identidade do genuíno e tradicional 'Torricado', essa vem dos campos agrícolas das diversas freguesias do concelho, cuja herança social e cultural a autarquia pretende homenagear. Uma homenagem aos milhares de homens e mulheres que, ao longo de décadas de árduos trabalhos rurais, encontravam no pão a essência da sua alimentação. Hoje, comer o verdadeiro 'Torricado' – o de Azambuja – é, também, prestar tributo à criatividade com que a população, nesses tempos difíceis, dignificou o pão, o enriqueceu e valorizou.



É todo este legado, que o Município de Azambuja pretende honrar e preservar, como património gastronómico, cultural e turístico cada vez mais presente na vida da comunidade. Um propósito conjunto entre o Município, as Juntas de Freguesia e todas as associações locais e estabelecimentos de restauração que se têm juntado a esta causa.

Por tudo isto, em 2018 a autarquia registou a marca e orgulhosamente se as-

sume e afirma AZAMBUJA TERRAS DO TORRICADO!

Ao longo do ano, diversas são as iniciativas que promovem a marca e, sobretudo, esta iguaria que não tem igual. Até 31 de outubro, 'Torricado' a não perder, no evento "A GULA – à mesa dos restaurantes do concelho"!

www.cm-azambuja.pt
turismo@cm-azambuja.pt
tel. 263 400 476



→ 2023

Azambuja
TERRAS DO
TORRICADO

1 – 31 OUT

A GULA

**CONCELHO
DE AZAMBUJA**

RESTAURANTES
ADERENTES

WWW.CM-AZAMBUJA.PT



“Visitar a Chamusca é sentir o Coração do Ribatejo, terra de encantos e tradições que num só território, reúne Charneca, Campina e Lezíria do Tejo”

Se ainda não visitou o município da Chamusca, então fique a saber que são inúmeras as razões que tornam este município um importante centro turístico e cultural na região do Ribatejo. Em conversa com a Mais Magazine, Paulo Queimado, Presidente da Câmara Municipal da Chamusca, dá-nos a conhecer os principais pontos turísticos na Chamusca, bem como a agenda cultural do município.



Paulo Queimado, Presidente da Câmara Municipal da Chamusca

A Chamusca é um concelho muito rico em cultura e tradição. Quais são os principais pontos de interesse turístico que o território chamusquense tem para oferecer a quem o visita?

O Concelho da Chamusca oferece razões de sobra para o visitar. Visitar a Chamusca é sentir o Coração do Ribatejo, terra de encantos e tradições que num só território, reúne Charneca, Campina e Lezíria do Tejo. A diversidade de paisagens com grande valor natural, aliado a um rico património edificado e às tradições, constituem a identidade cultural da nossa região que vale a pena visitar. As nossas igrejas, que só na Chamusca são sete, datadas do século XVII e XVIII são autênticas joias arquitetónicas, que contam histórias de épocas passadas, enriquecem o património cultural e contribuem para a beleza única do nosso concelho. O clima ameno, marcado pelo cheiro do campo, da floresta e do montado de sobro, assim como pelos sons das aves com os arrozais a perder de vista, e o estilo de vida tranquilo cercado pela natureza são também um cartão de visita do nosso território.

Qual é a melhor altura do ano para se visitar a Chamusca?

A Chamusca convida a uma visita durante todo o ano. Cada uma das nossas freguesias tem o seu próprio evento temático, para valorizar os recursos endógenos do território chamusquense. Em Ulme, por exemplo temos o “O Festival do Arroz” (setembro), na Parreira “O Festival do Cogumelo” e em Vale de Cavalos “O Festival das Sopas Ribatejanas”, estes últimos em março. Além disso, temos também a centenária “Feira de São Pedro e do Chocalho” (junho) no Chouto, as Festas do Arripiado, com a tradicional e emocionante procissão no dia 15 de agosto e o Eh! Toiro (outubro), um evento que enaltece a tradição e a cultura tauromáquica do território chamusquense, onde a afición, o toiro, o cavalo e a festa brava ocupam um lugar de destaque.

O nosso concelho tem também uma agenda cultural vibrante, que inclui ao longo de todo o ano grandes espetáculos de teatro e música, com artistas de renome nacionais. No que diz respeito à gastronomia a mesa é farta e deliciosa.

A gastronomia local é imperdível, exemplo disso são os nossos pratos tradicionais, dos quais se destacam a couve a soco com bacalhau assado, a carne à pinéu, o ensopado de enguias, a açorda de sável, o cabrito assado à moda do Ribatejo e a feijoada à lavrador. Na doçaria destaque para as deliciosas trouxas de ovos, lampreia de ovos, queijinhos do céu, peixe doce, fios de ovos, broas ou a sopa dourada.

Quem nos visita pode desfrutar de passeios de barco ao pôr do sol, safaris pela Charneca, stand-up paddle no rio Tejo e de caminhadas pelos nossos percursos e circuitos turísticos (circular da Charneca Ribatejana, da Lezíria ao Coração da Charneca, Circuito Borda D'Água, pelas margens do rio Tejo e o Circuito Pedonal Terra Branca), que são uma agradável forma de conhecer o que de melhor a Chamusca tem para oferecer.

A Semana da Ascensão é um dos eventos mais importantes da agenda cultural do concelho da Chamusca?

A Feira da Ascensão na Chamusca é o maior evento cultural do nosso con-

celho, que tem o seu expoente máximo em Quinta-Feira da Ascensão com a tradicional Entrada de Toiros. Neste dia a vila da Chamusca recebe milhares de aficionados, que vêm em busca da emoção de ver passar os toiros e vivenciar um espetáculo verdadeiramente mágico e único, numa onda de entusiasmo e de emoção.

A feira da Ascensão é um evento crucial para a valorização do património e do ADN da região enquanto Ribatejo, que atrai milhares de visitantes para desfrutar do território, quer a nível paisagístico, gastronómico, desportivo ou cultural. Durante esta semana, enalteçamos o melhor que o nosso concelho tem para oferecer, incluindo o comércio, a indústria e os serviços locais e regionais. Também apostamos em atividades culturais, como peças de teatro e concertos, principalmente com artistas locais. Somos o “Coração do Ribatejo” e queremos transmitir aos visitantes as emoções e sensações únicas de estar na Chamusca.

O Parque dos Sonhos de Natal afirma-se atualmente como o maior parque temático de Natal do Ribatejo?

O “Parque dos Sonhos de Natal” é o maior parque temático de Natal do Ribatejo, um espaço de partilha e que reúne a família e os amigos, num ambiente maravilhoso e repleto de magia, onde a presença do Pai Natal e dos seus duendes, assim como do Presépio Vivo é obrigatória. O Parque dos Sonhos realiza-se em dezembro, este ano de 07 a 23, num dos jardins mais bonitos do ribatejo.



visit
Chamusca
O Coração do Ribatejo

visitchamusca.pt







Pela preservação do património histórico e cultural

Numa altura em que se assinalam os 640 anos do Tratado de Salvaterra de Magos, estivemos à conversa com Hélder Manuel Esménio, Presidente da Câmara Municipal, que nos deu a conhecer alguns dos ex-libris da região: a Falcoaria Real e os Bordados da Glória do Ribatejo.



Hélder Manuel Esménio, Presidente da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos

Conte-nos mais sobre o facto de o concelho de Salvaterra de Magos ser conhecido como a Capital Nacional da Falcoaria, atividade considerada pela UNESCO Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Desde que assumimos as rédeas da Câmara Municipal, em finais de 2013, fizemos o registo da marca de Salvaterra de Magos, Capital Nacional da Falcoaria. Delineamos logo essa estratégia em torno da Falcoaria Real, tendo em conta que se trata de um edifício que remonta ao século XVIII, único na Península Ibérica. Por isso, sentimos que era necessário valorizá-lo. Esse esforço já vinha de mandatos anteriores e o edifício foi sofrendo algumas alterações ao longo do tempo. Começou por ser do Estado, depois passou para o Privado e, em meados dos anos 90, a Câmara adquiri-o sendo que, entretanto, este foi reabilitado. Quanto ao nosso

executivo, o esforço maior que fizemos foi na criação de uma galeria de exposições temporárias que contribuíssem para um maior interesse por parte do público. Posteriormente, criamos um livro infantil com o intuito de, para além de incentivar os jovens à leitura, lhes darmos a conhecer o nosso património histórico e cultural. Em seguida, aumentamos, igualmente, os espaços expositivos. Em 2016, com a Universidade de Évora e a Associação Portuguesa de Falcoeiros, a Câmara Municipal de Salvaterra de Magos conseguiu finalmente a classificação da falcoaria em Portugal como Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Salvaterra de Magos é igualmente afamado pelo seu artesanato, bem como pelos seus produtos locais. Nomeie alguns exemplos.

A Feira Nacional de Artesanato acompanha, em março, o Mês da Enguia. Por outro lado, em maio, ocorre a Feira de Magos. Ambos os eventos são realizados anualmente e visam dar a conhecer os nossos produtos locais.

A título de exemplo, os Bordados da Glória do Ribatejo foram, recentemente, incluídos no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Trata-se de uma arte desempenhada por mulheres que foram transmitindo o seu saber-fazer de geração em geração e que perdura até aos dias de hoje. Nesse sentido, a Câmara tem feito alguns investimentos em espaços culturais na Glória, nomeadamente na reabilitação do Pátio das Coletividades e na construção de um auditório, o Espaço Jackson.

Para quem ainda não conhece Salvaterra de Magos, do seu ponto de vista, que locais são de visita obrigatória?

Na visita a Salvaterra de Magos é essencial passar pela Falcoaria Real e visitar a Barragem de Magos, onde temos um restaurante panorâmico que é, simultaneamente, um espaço de lazer e de convívio com a natureza. Paralelamente, o nosso concelho beneficia da localização junto ao rio Tejo e da beleza da sua imensa fauna e flora. De destacar também o Porto do Sabugueiro e a Aldeia Avieira do Escaroupim. Esta última tem uma importante componente história, tendo em conta que foi para lá que se dirigiram vários avieiros no início do século XX e que se foram fixando nas suas casas tradicionais. O nosso executivo reabilitou uma dessas casas que hoje funciona como Núcleo Museológico da Casa Tradicional Avieira de Escaroupim. Reabilitou e ampliou, igualmente, uma antiga escola primária local, transformando-a no Museu Escaroupim e o Rio, onde consta, por exemplo, a história da aldeia e a arte dos pescadores avieiros.



cm-salvaterrademagos.pt

VIVER O CARTAXO



Em plena lezíria do Tejo, com acesso direto à A1 e a 30 minutos de Lisboa e da costa atlântica, o município do Cartaxo possui uma localização estratégica que lhe confere grandes oportunidades de fixação de investimento, residência e visitação.

Integrado na região vitivinícola do Tejo, aqui estão localizados produtores de renome nacional e internacional que dão ao visitante a possibilidade de usufruir de experiências únicas, incluindo visitas guiadas a adegas, provas de vinhos comentadas e atividades nas vinhas.

O Museu Rural e do Vinho constitui um dos locais de maior interesse, reunindo elementos que permitem conhecer a história desta terra e preservar a sua identidade.

Merece igual destaque a frente ribeirinha, na qual é possível usufruir de atividades de lazer e turismo, desde a observação de aves, aos passeios de barco e às caminhadas.

O forte calendário de eventos confere atratividade ao longo de todo o ano, complementado pela oferta de restauração, equipamentos culturais e desportivos e espaços verdes.

CARTAXO, UM TERRITÓRIO PARA VIVER.

ORGANIZAÇÃO: CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO

ExpoCartaxo
Tasquinhas
Concertos
Artesanato
Feira Franca
Divertimentos

FEIRA DE TODOS OS SANTOS 2023 CARTAXO

27 OUT
a 1 NOV

PAVILHÃO
MUNICIPAL
DE EXPOSIÇÕES
CAMPO DA FEIRA



WWW.CM-CARTAXO.PT

Pelo rio acima

Madalena de Mello Viana estudou Turismo e teve a oportunidade de viajar pelo mundo. Considerando-se uma apaixonada pela zona do Ribatejo, hoje dedica-se ao turismo fluvial através da Ollem Turismo.

A Ollem Turismo foi fundada no ano de 2005 por Madalena de Mello Viana quando esta se apercebeu que existia “vida e oportunidade de dar a conhecer a região ribeirinha do Ribatejo”, começa por explicar. Esta é uma zona onde predomina uma paisagem de luxo, acompanhada por “lendas e tradições à espera de serem partilhadas e divulgadas”, salienta. Para esse efeito, a empresa desenvolve circuitos e tours com especial incidência na cultura Avieira e disponibiliza um serviço personalizado e altamente qualificado.

Tendo em conta a qualidade do trabalho desenvolvido ao longo dos anos, a Ollem Turismo tem sido distinguida com vários prémios, entre eles o de Animação Turística do Ribatejo 2017, o Travel Hospitality Awards, em 2019 e, mais recentemente, o de Melhor Animação Turística, na Gala dos Vinhos do Tejo, em 2021.

Para Madalena Mello, a visão em relação ao futuro deste projeto é bem clara, “continuar a inovar, tal como sempre fizemos”.

Barco Casa: um conceito inovador

Embora a Rota dos Avieiros seja considerada a Rota Premium, existem outras, tais como a Rota das Muralhas, a Rota do Vinho do Tejo e a Rota do Cavalo Lusitano. De destacar que estas têm parcerias estabelecidas com museus e casas agrícolas da região. No entanto, Madalena sentiu, desde sempre, a “necessidade de ligar Lisboa ao Ribatejo através do Rio Tejo”. Foi com esse objetivo que desenhou e construiu um barco casa. Falamos de um conceito totalmente inovador não só pela sua originalidade, como também por se tratar de um barco ecológico,

tendo em conta que se encontra equipado com painéis solares e possui um tratamento de águas residuais certificado.

Este barco, para fazer a subida do rio, tem capacidade para transportar até 18 pessoas e, para dormir, são disponibilizados dois quartos, cada um com a sua casa de banho e cozinha, totalmente equipados. Seja para uma estadia mais curta ou mais longa, a diversão, o descanso e a aventura são garantidos, fazendo desta uma “experiência inesquecível sobre o rio”.

A Rota dos Avieiros

Esta foi a primeira rota criada e registada pela Ollem e surge devido à curiosidade que Madalena tinha em saber mais sobre os avieiros, povo que “veio da praia da Vieira de Leiria” com destino ao Rio Tejo no princípio do século XX, “à procura de uma vida melhor”. Segundo a empreendedora, os avieiros acabaram por se estabelecer nas aldeias construídas em palafitas devido às cheias ocorridas no ribatejo. Atualmente, existem 12 aldeias avieiras que vão desde Lisboa até à Golegã, sendo que apenas uma está recuperada: o Escaroupim.



ollem
turismo - fluvial

ollem-turismo.com
info@ollem-turismo.com
Tlm: 917204758

60 ANOS DE SUCESSO

Situada no coração do Ribatejo, a Adega Cooperativa de Almeirim destaca-se como uma das maiores cooperativas de Portugal, e um dos principais produtores de vinho a nível nacional. A equipa da Mais Magazine esteve à conversa com o Sr. Manuel Gabirra, Presidente da Adega Cooperativa de Almeirim, que nos brindou com um pouco de história sobre a adega e a sua trajetória, a singularidade dos inúmeros vinhos produzidos, as distinções e prémios conquistados a nível nacional e internacional.



Manuel Gabirra, Presidente da Adega Cooperativa de Almeirim

A história da Adega Cooperativa de Almeirim transporta-nos ao ano de 1958, quando teve a sua origem na Casa Cadaval, em Muge. Posteriormente, a adega teve nova morada na Junta Nacional de Vinhos, em Almeirim, antes de se estabelecer definitivamente no local onde está situada hoje, em 1968. Atualmente, com 73 anos de idade, Manuel Gabirra, relembra os seus dias de juventude, de quando o seu pai era membro da cooperativa em que também ele contribuía no tratamento das uvas. Gabirra, compartilha connosco algumas das suas memórias: “Com a minha idade, tive o privilégio de ver a adega nascer e crescer. Sempre foi uma adega com uma dimensão muito grande, chegando a conter 500/600 sócios no passado, embora atualmente esse número seja cerca de 170. Ao longo dos anos, sempre foram produzidos milhões de litros de vinho, tal como aconteceu nos dias de hoje.”

O apreço e a dedicação que Manuel Gabirra sempre nutriu pela Adega Cooperativa ganharam um significado ainda mais profundo em 1987, quando foi convidado para assumir a presidência da cooperativa. A sua participação constante nos trabalhos desenvolvidos na cooperativa desde tenra idade, bem como a sua ampla notoriedade em Almeirim, foram fatores cruciais para esse convite. Gabirra compartilha connosco o segredo para o sucesso na sua longa trajetória: “Assumi a presidência em 1987, e, dado sendo muito jovem, algumas pessoas inicialmente questionaram a minha competência, pensando que a juventude carece de experiência de vida e, por consequência, não podia ter sucesso na minha nova posição. Contudo, procurei apoio e conhecimento em membros mais experientes, e as coisas correram muito bem. Permaneci no cargo por cinco mandatos consecutivos, totalizando 15 anos. Em seguida, entrou uma nova direção, que enfrentou alguns desafios, e as coisas correram menos bem nessa altura. Assim, fui novamente convidado a liderar e ocupo o cargo até aos dias de hoje. Com o tempo, o apego a esta casa só cresceu, e os sócios são sem dúvida um pilar fundamental de apoio”, relata o Presidente da Adega Cooperativa de Almeirim.

A equipa técnica é o segredo para o sucesso dos vinhos premiados além-fronteiras da Adega Cooperativa de Almeirim

Nesta que representa uma das principais adegas do país, anualmente são produzidos aproximadamente 20 milhões de litros de vinho pelos 50 hectares de vinhas, de onde proveem os melhores vinhos a nível nacional. A diversidade é notável, abrangendo desde vinhos brancos até tintos, incluindo

tourigas e moscatel. No entanto, merecem especial destaque o vinho branco Fernão Pires, a variedade emblemática da cooperativa, assim como os tintos Castelão e Tinta Roriz. Embora o mercado interno represente a maior parcela do volume de negócios, a exportação tem vindo a conquistar uma posição cada vez mais proeminente, destacando países como a Letónia ou o Brasil, o que representa cerca de 30% da produção.

“A qualidade excecional dos nossos vinhos é sistematicamente comprovada pelos inúmeros prémios conquistados pela adega”, um feito que enche de orgulho Manuel Gabirra. “Não há palavras para descrever a alegria que sinto quando um dos nossos vinhos é premiado. O Fernão Pires, por exemplo, conquista prémios sempre que vai a concurso, assim como muitos outros vinhos de excelência que nos brindam com medalhas. O principal segredo reside na nossa equipa técnica, pois a chave do sucesso está sempre nas mãos das pessoas! Além disso, fico radiante por poder contribuir para a dignificação do Ribatejo e fazer parte de uma região que considero uma das mais bonitas do país, com algumas das vinhas mais prestigiadas de Portugal.”

Com uma visão voltada para o futuro, Manuel Gabirra revela que atualmente está em desenvolvimento um projeto para introduzir espumantes no mercado. Esta iniciativa, ao concretizar-se, promete ser um marco significativo tanto para a região do Ribatejo quanto para o sucesso contínuo da adega.



www.adegaalmeirim.pt





**“A publicidade
mais
importante
faz-se
no prato
do cliente”**



Localizado junto à Praça de Touros De Almeirim, o restaurante “O Forno” é um espaço tipicamente ribatejano que tem para oferecer aos seus clientes as melhores iguarias da região. António Martins, proprietário do restaurante, falou à Mais Magazine sobre os valores caraterísticas da sua casa e dos principais pratos e vinhos que aqui pode encontrar.

O restaurante "O Forno" é um espaço que conta já com muitos anos de atividade, tendo também uma importante vertente familiar associada. Conte-nos um pouco sobre a história deste espaço e também sobre a forma como assumiu as rédeas deste restaurante.

"O Forno" foi um sonho concretizado pelo meu sogro, em 1982! O Sr. Henrique era uma pessoa que se relacionava muito bem com as pessoas da terra, onde era sempre solicitado para fazer petiscos que todos apreciavam muito. O sonho foi crescendo e a ele se juntou a família direta e nasce assim esse projeto. Mais tarde, infelizmente, com a incapacidade devido a doença, o meu sogro entrega a mim e à minha mulher as rédeas da casa.

Quais as principais características e valores que marcam o vosso serviço e que vos tornam diferenciados face aos outros estabelecimentos da área da restauração na região?

Com a evolução dos tempos algumas coisas tiveram a necessidade de serem ajustadas! Mas tal como o Sr. Henrique dizia: "a publicidade mais importante faz-se no prato do cliente". Produtos frescos e de qualidade aliados a uma forma de os cozinhar com simplicidade foram sempre as características e os valores preservados ao longo de todos estes anos.

Quais as principais iguarias que compõe o vosso cardápio e que gostava de destacar, nomeadamente os pratos típicos do Ribatejo?

A nossa ementa logo desde o início foi uma inovação para Almeirim. Introduzir o peixe fresco foi o principal. Éramos uma terra de boa Sopa da Pedra e carnes grelhadas. O meu sogro cozinhava muito bem peixe e pensou em arriscar no melhor que o mar tinha para oferecer. Foi um sucesso para nós! Os clientes tiveram uma adesão enorme ao peixe grelhado. Incluindo também pratos de bacalhau onde podemos destacar a nossa Tiborna de Bacalhau, o Bacalhau à Brás e o Bacalhau à Lagareiro com migas. Falando dos nossos pratos de carne, posso destacar os nossos Bifes à Casa e à Portuguesa, as costeletas de borrego grelhadas e as tradicionais febras grelhadas. Num passado mais recente chegaram os secretos de porto preto e as carnes de vaca maturadas que são sempre uma boa refeição. Nos pratos do dia que é uma referência da nossa casa, destacamos o ensopado de borrego, a vitela assada no forno, o pato no forno com o seu arroz de forno ou a galinha à antiga. Sazonalmente, durante o inverno, temos o Cozido à Portuguesa muito apreciado na nossa casa.

A nível dos vinhos o seu restaurante apresenta uma oferta cuidada e diversificada e que, principalmente, representa a região de bons vinhos como é o Ribatejo? Fale-nos um pouco sobre a vossa carta de vinhos.

Estando nós numa região vitivinícola, temos a destacar a grandiosidade da nossa Adega Cooperativa de Almeirim, uma das maiores do nosso país, assim como as nossas casas agrícolas, algumas delas seculares. Tentamos ter sempre vinhos de todas elas. Devido à nossa situação geográfica, onde os portugueses se deslocam de norte a sul do país, temos o cuidado de tentar agradar a todos eles, tendo as melhores referências de vinhos do nosso país.

Nos últimos anos, a região ribatejana tem se assumido como um importante polo magnético a nível turístico. No seu restaurante sente o maior impacto turístico no dia a dia? Qual a importância desta vertente no negócio?

Sem dúvida que a região do Ribatejo tem crescido bastante, somos um povo de trabalho! E a restauração tem um peso e uma responsabilidade enorme no setor do turismo. Existem algumas dificuldades ao nível da capacidade de resposta para os nossos clientes. Falo do estacionamento com maior capacidade, de pessoal qualificado para todos os setores da restauração e uma abordagem diferente na organização entre a própria restauração de Almeirim, para que possamos ter um serviço diariamente mais eficaz aos nossos clientes.

Quais as principais metas a curto/médio prazo para o restaurante "O Forno"?

A restauração exige tempo, muito trabalho e resiliência. Gostaria muito de poder continuar a inovar e a conseguir manter as rédeas desta casa com o suporte de uma boa equipa para que possamos manter as características com que nasceu e cresceu. No futuro, melhorar e acreditar que a nossa restauração que irá continuar forte, numa Ribatejo que tem muito para oferecer.



www.restauranteoforno.pt

Praia do Ribatejo recebe exposição “A I Guerra Mundial – a história por contar”

Foi inaugurada no passado dia 4 de outubro a exposição “A I Guerra Mundial – a história por contar”, que estará disponível a todos os visitantes até ao dia 30 de dezembro. Pode visitar a exposição no Espaço Memória Payo de Pelle, em Praia do Ribatejo, concelho de Vila Nova da Barquinha, um local com grande simbolismo, uma vez que é um território, desde a sua génese, sempre ligado à componente militar, muito devido à sua centralidade e rápido acesso ao território nacional e à proximidade aos recursos naturais. Assim, esta exposição conta pormenores únicos e imperdíveis sobre a tão rica história da localidade e das suas gentes.

Ruas de Santarém mais seguras

Nos próximos dias serão instaladas no Centro Histórico de Santarém e nas imediações da Estação de Caminhos de Ferro, câmaras de videovigilância anunciou presidente da Câmara de Santarém. Esta medida surge no seguimento do projeto de videovigilância do Centro Histórico, e será contemplado com a instalação de 26 câmaras, na totalidade. O presidente da Câmara Municipal de Santarém antecipa que “as câmaras de videovigilância comecem a ser instaladas nos próximos dias. Pretendemos, após esta primeira implementação do projeto, alargar a área de vigilância para outras zonas da Cidade, proporcionando mais vigilância e segurança para todos os munícipes e visitantes”.

A instalação das câmaras de videovigilância é da responsabilidade do Município, ficando o Centro de Controlo instalado no Comando Distrital de Santarém da PSP, que terá a responsabilidade de visualizar e monitorizar as imagens em tempo real, bem como a conservação e tratamento dos dados recolhidos.



Turismo do Alentejo e Ribatejo aposta em campanha no meio digital

Já a pensar na fase de transição entre o verão e o outono, a Entidade Regional de Turismo (ERT) do Alentejo e Ribatejo está a desenvolver uma nova campanha que pretende promover estas duas regiões do país, com a particularidade de ser direcionada para o digital. Segundo José Manuel Santos, presidente do ERT, esta é uma “campanha de posicionamento, uma campanha táctica, que vai dizer aos portugueses, no caso do Alentejo, para virem para o Alentejo nesta altura. Acabou agora a época alta e é o tempo certo para darmos uma nova leitura sobre a região. Vamos ter uma campanha mais de posicionamento estratégico do destino. São duas campanhas que se complementam, uma para o Alentejo e outra para o Ribatejo. Vamos ter publicidade exterior, muito impacto em Lisboa”.

José Manuel Santos salientou ainda a importância de trabalhar as marcas Alentejo e Ribatejo, de forma a que estejam sempre presentes, para na altura da decisão do fim de semana, onde normalmente as senhoras acabam por ter um papel mais determinante, o que vem à cabeça, seja Alentejo ou Ribatejo. É esse o nosso trabalho.”



CASTELO/FORTALEZA



visitAbrantes



AQUAPOLIS



ROTA DA
ESTRADA NACIONAL 2

Adro e escadaria situados no lugar de Alfange candidatos a classificação de Igreja

O processo de classificação da Igreja de São João Evangelista de Alfange, em Santarém, foi aberto, segundo dados publicados em Diário da República. Esta candidatura, foi assinada pelo diretor-geral do Património Cultural, João Carlos dos Santos, apela ao facto de se tratar de um templo, de fundação anterior à conquista de Santarém por D. Afonso Henriques, integrando elementos de vários estilos artísticos (pré-românico, maneirista, barroco) e assentando numa escadaria monumental de lanços duplos que convergem em patamares. De relembrar que esta igreja foi alvo de obras de recuperação e preservação no início do presente século, depois de ter estado em ruínas durante largos anos.

Alverca e Sobralinho constrói 10 novos abrigos para gatos

A União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho está, a parti deste mês, dotado de 10 novos abrigos para gatos, projeto que surge no âmbito do programa Capturar, Esterilizar e Devolver (CED), resultante de um projeto vencedor do orçamento participativo de Vila Franca de Xira de 2020. Este investimento rondará os 100 mil euros, sendo que já foram intervencionadas 35 colónias no concelho, correspondentes a mais de 300 gatos esterilizados e identificados eletronicamente, estando todas as colónias sinalizadas na Divisão de Alimentação e Veterinária sendo a sua monitorização feita por cuidadores inscritos na câmara municipal. Em Alverca os abrigos estão situados na Quinta da Várzea do Brejo, rua 9 de Agosto, rua da Escola (Sobralinho), rua José Pinheiro (Sobralinho), jardim do Bom Sucesso (junto ao CASBA), praça dos desportos, rua Antero de Quental, rua Catarina Eufémia, rua das Faias e nos lavadouros de Alverca. Este é um passo em frente que o concelho dará no controlo de colónias de gatos de rua.

Sardoal assina acordo institucional que permitirá garantir cerca de 2,7 milhões para habitações a custos acessíveis

O município de Sardoal assinou, junto do Governo português, um protocolo que possibilitará a construção de 16 habitações a custos acessíveis, orçadas em 2,7 milhões de euros. O presidente da Câmara Municipal de Sardoal, Miguel Borges, firmou que “em boa hora temos esta estratégia de habitação que o Governo implementou, e muito bem, com financiamento PRR [Plano de Recuperação e Resiliência], porque na verdade é uma dificuldade que nós temos sentido há muito tempo, de casas para arrendar”. Miguel Borges desvendou um pouco sobre o teor deste protocolo, falando na construção de 16 habitações que “vão ser construídos de raiz em quatro blocos, com dois pisos, garagens individuais e de tipologia T1, T2 e T3, no denominado Parque Habitacional da Fonte da Estrada”.

No total, no âmbito da Estratégia Local de Habitação (ELH), o município de Sardoal tem projetados “cerca de cinco milhões de euros para reabilitar habitações no âmbito do 1.º Direito, ou seja, uma habitação condigna, num horizonte temporal até 2025”, tendo também inscrito a “construção de novas habitações para custos controlados e a requalificação dos prédios da Tapada da Torre”, destacou Miguel Borges.



Música //

4 de Novembro | 21h30

Fórum Cultural de Alcochete



Janelas do Fado

Fórum Cultural de Alcochete

212 349 640 | forum.cultural@cm-alcochete.pt

Público: maiores de 6 anos | **Duração:** 90 minutos

Bilheteira: entrada gratuita. Bilhetes disponíveis no dia do espetáculo, sem reservas, nas bilheteiras do Fórum Cultural de Alcochete e Posto de Turismo de Alcochete. Limitado ao número de lugares existentes.



Alcochete
Município





**Obrigado
Ribatejo**



Esperamos que esta aventura pelo melhor da gastronomia, vinho, tradição, cultura e património material e imaterial com que o Ribatejo nos brinda, o que tenha deixado com um brilho no olhar e com ganas de visitar as belas e únicas terras que compõe a região. Feita esta viagem, é tempo de agradecer a todos aqueles que se mostraram parte fundamental para a realização deste projeto, nomeadamente a todos os empresários e município que acreditaram no projeto ao juntar-se a nós.

Naturalmente, não poderíamos esquecer a ajuda preciosa que a Entidade de Turismo do Alentejo e Ribatejo forneceu desde os primórdios do projeto. Assim, deixamos um obrigado especial ao Dr. José Manuel Santos e a toda a sua equipa pela sua enorme disponibilidade e ajuda prestada.

Viva a Festa!

*Tiago Costa e Tatiana Martins,
Jornalistas da Mais Magazine*

Especial Guimarães



Na cidade de Guimarães, outubro é sinónimo do mês da economia, uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Guimarães que pretende realçar o meritório trabalho desenvolvido pelo tecido empresarial da cidade berço em nome da economia local. A iniciativa, denominada “Economia – Inovação & Fábrica do Futuro”, permitirá realizar ao longo de outubro vários programas e teve já a sua sessão de abertura, no Centro Cultural Vila Flor, que contou com a presença de personalidades como o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, e o Secretário de Estado da Economia, Pedro Cilínio. A sessão serviu essencialmente para avaliar os principais indicadores económicos de Guimarães, das regiões do Norte, Cávado e Ave, e de Portugal, uma análise a cargo de Fernando Alexandre, doutorado em Economia e professor da Universidade do Minho.

Para Domingos Bragança, o mês da economia promete ser uma “oportunidade para, de forma aberta, construir conceitos e desconstruir preconceitos em torno da economia da região, com especial incidência para o território vimaranense. Para o edil, a economia especializada de Guimarães, que se sustenta maioritariamente na indústria do têxtil e do calçado, na metalomecânica, nas cutelarias e, hoje, também nas embalagens, necessita de uma cultura de conhecimento intensivo”.

O presidente salientou ainda as características singulares de Guimarães para a criação de um sistema empresarial forte e sólido, possuindo um “rico ecossistema científico e um bom sistema de educação, que permite antecipar o desafio de construir a Fábrica do Futuro, que não é mais do que a atual fábrica, transformada através da digitalização, sensorização, automação, e enriquecida com a utilização de novos materiais e de mão de obra qualificada”.

Domingos Bragança, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães



"De Guimarães para o Mundo"

“As nossas ambições quanto à internacionalização da economia portuguesa têm de passar por um aumento das empresas internacionalizadas. A internacionalização traz enormes vantagens para a nossa economia: potenciam as rendibilidades, os ganhos de escala e mitigam os riscos através da diversificação. O sucesso das empresas portuguesas além-fronteiras é uma peça essencial para o futuro da nossa economia”

João Gomes Cravinho, Ministro dos Negócios Estrangeiros



“É a partilha de conhecimento que abre caminho à diferenciação e inovação e que permite criar valor e novas áreas de negócio. Para tal, é importante o crescimento do PIB nos últimos anos, em Portugal, o aumento do peso das exportações e o gradual aumento em Investigação e Desenvolvimento. A inovação é um tema atual e o futuro exige competitividade”

João Gomes Cravinho, Ministro dos Negócios Estrangeiros



“Através da consistência na sua proposta de valor, a Lemar cria confiança e proporciona uma experiência final positiva, tornando-se, assim, uma escolha credível para os clientes quando procuram orientação”

A Lemar é uma empresa portuguesa que conta com mais de 8 décadas de história na indústria Têxtil. Manuela Araújo, CEO da Lemar, desvenda à Mais Magazine os segredos por detrás do sucesso além-fronteiras da empresa e da responsabilidade da marca em procurar práticas sustentáveis.

Comece por nos falar um pouco da história da Lemar.

As raízes da Lemar remontam a 1939, quando o meu avô, Leandro Magalhães D'Araújo, iniciou esta empresa. Tendo tido diversas etapas operacionais, destaco em particular o momento em que nos fins dos anos 80 reformulamos a nossa estratégia de negócio para possibilitar a exportação dos nossos tecidos. Ao mesmo tempo, para nos manter competitivos e atraivos no mercado, a inovação tornou-se um imperativo. Fizemos mudanças significativas no nosso processo de produção, adotando teares mais avançados e versáteis, o que resultou em melhorias na qualidade da tecelagem e na criação de novos produtos. Começamos a participar ativamente em

feiras de tecidos, a visitar clientes, a identificar novas oportunidades de negócio e a recolher o máximo de informação possível. Essa abordagem gerou novas ideias e abriu portas para a reputação que hoje nos define.

Quais os segredos por detrás de uma empresa que se posiciona como uma referência na área da tecelagem há mais de 80 anos?

Cada empresa é única, mas as linhas gerais que caracterizam a longevidade desta empresa têm sido baseadas nas seguintes premissas:

- Manter um padrão de qualidade acima do expectável;
- A inovação contínua em design, materiais e processos de fabrico para nos mantermos competitivos;

- Uma gestão financeira exigente para resistir às instabilidades económicas ao longo dos anos;
- Foco no Cliente. O feedback dos clientes é uma fonte valiosa de insights para melhorar;
- Diversificação de Produtos para atender diferentes segmentos de mercado;
- A adoção de práticas ambientais responsáveis.
- Ter uma cultura organizacional de forma a manter uma força de trabalho motivada e comprometida;
- Resiliência e Adaptação. Temos enfrentado ao longo dos anos enormes desafios com custos significativos. Veja os efeitos colaterais resultantes da pandemia e da guerra na Ucrânia!
- Uma nova Estratégia de Marketing. A comunicação, a humanização da marca e do poder do “storytelling” verdadeiro;
- Planeamento de Longo Prazo. Manter uma visão de longo prazo tem sido essencial para o sucesso sustentado da Lemar;



Quais as características identitárias da sua empresa e que de certa forma tornam a Lemar tão diferenciada no mercado?

Através da consistência na sua proposta de valor, a Lemar cria confiança e proporciona uma experiência final positiva, tornando-se, assim, uma escolha credível para os clientes quando procuram orientação. Para que a Lemar se tenha tornado uma referência na produção de tecidos de alta qualidade, certamente que tem de ter ao seu dispor as melhores matérias-primas do mercado.

Fale-nos sobre a seleção de matérias-primas usadas pela Lemar e da forma como o "Made in Portugal" se faz sentir em todo o sistema de produção.

Em primeiro lugar, convém realçar que as matérias-primas são a base de qualquer tecido. A sua qualidade, composição e propriedades irão determinar as características do artigo a produzir. Como indústria, estamos comprometidos com a qualidade em toda a nossa cadeia produtiva, desde a escolha do fio até ao produto final. Nesse sentido, a seleção das matérias-primas que utilizamos (tipo de fibra, qualidade e origem da mesma) desempenha um papel fundamental na produção. Acima de tudo, que respondam às expectativas dos nossos clientes em termos de conforto, durabilidade, aparência e desempenho. Para garantir a qualidade dos nossos produtos, trabalhamos com fornecedores 100% europeus que nos garantem os parâmetros qualitativos das fibras selecionadas. Portugal, como sabemos, tem uma longa tradição na indústria têxtil. O "Made in Portugal" é um selo de garantia de que um produto foi fabricado com os mais elevados padrões de qualidade, utilizando excelentes matérias-primas, tecnologia de ponta e mão de obra qualificada. Considero, pois, que o "Made in Portugal" é uma das nossas principais valias para nos mantermos competitivos no mercado global.

Contudo, o fator-chave mais importante de todos é o facto de a 4ª geração da família continuar a dar seguimento aos valores da empresa, investindo nos nossos princípios, nas nossas pessoas e nos nossos processos. Foi isso que o meu pai e o meu avô fizeram e é isso que continuamos a fazer.

Quais os serviços e produtos que a sua empresa disponibiliza no mercado?

A Lemar produz um vasto leque de tecidos para Casualwear, Sportswear, Swimwear, Sacos, Mochilas e mais recentemente Homewear. O n/ core business é Swimwear para Homem.

Quais são os principais mercados para onde vocês trabalham?

Itália, França e o Reino Unido são os principais destinos dos nossos tecidos, mas exportamos para toda a Europa, EUA e Japão. Mais de 90% dos nossos artigos são direccionados para o mercado externo, quer diretamente, quer indiretamente.

As questões ambientais e da sustentabilidade estão, cada vez mais presentes na agenda das empresas. De que forma a Lemar adota procedimentos sustentáveis para o ambiente? Já lançaram coleções baseadas no princípio da sustentabilidade ambiental?

Assumir a responsabilidade pelo meio ambiente é uma obrigação que a indústria têxtil não pode evitar. A Lemar está obviamente comprometida em reduzir o seu impacto ambiental, utilizando mais fibras e recursos renováveis. Com efeito, a utilização de fibras recicladas e/ou de menor impacto ambiental fazem já parte do nosso portfólio desde há bastante tempo. Tecidos produzidos com fibras recicladas com decomposição acelerada, tecidos com fibras de base orgânica ou mesmo tecidos com fibras produzidas a partir de pneus em fim de vida são alguns dos mais recentes desenvolvimentos que apresentamos nas feiras onde temos estado presentes. Por outro lado, registo o facto de, com a experiência adquirida neste âmbito, tornámo-nos uma referência na avaliação de novas fibras, sendo a nossa empresa uma escolha frequente de produtores para testar novas fibras antes do seu lançamento no mercado. Em contexto operacional adotamos medidas de eficiência e de aceleração da transição energética com a aplicação de painéis solares fotovoltaicos. Esta ação ajudará a reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE), tanto diretas quanto indiretas, o que contribuirá para uma economia neutra em carbono.

Quais as metas a curto/médio prazo para a Lemar?

A conjuntura atual condiciona-nos na definição de metas, mas de uma forma sumária consideramos para ambos os prazos, aumentar a eficiência operacional e de qualidade, diversificar a linha de produtos, melhorar a satisfação do cliente e continuar a implementar práticas mais sustentáveis na produção, com o uso de recursos de menor impacto ambiental.



www.lemar.pt

DA "CIDADE BERÇO" PARA O MUNDO



Estivemos à conversa com Simão Gomes, presidente do Conselho de Administração da Sampedro, que nos explicou que esta empresa centenária, que conta com cerca de 170 colaboradores, é uma referência no mercado nacional e internacional devido ao design e à qualidade superior dos seus produtos.

Para contarmos a história da Sampedro precisamos de recuar a 1921, ano da sua fundação pelas mãos dos irmãos Álvaro e Eduardo Machado que, juntos, decidiram unir forças e dedicar-se à indústria têxtil. É neste contexto que surge a Sampedro, situada em Guimarães, e que se distingue por, entre muitas outras razões, ser uma marca 100% portuguesa. Trata-se de uma empresa familiar que vai já na sua quarta geração, sendo que, atualmente, é representada por Simão Gomes, presidente do Conselho de Administração.

No que a Portugal diz respeito, ao longo dos anos, fomos assistindo ao surgimento de inúmeras empresas deste setor e, infelizmente, ao desaparecimento de outras. Falamos de uma indústria extremamente exigente, onde a concorrência é feroz e, por isso, qualquer passo mal dado pode ser fatal e destruir o trabalho árduo que fora desempenhado durante décadas. Assim, a Sampedro destaca-se também pela sua longevidade, tendo em conta que se trata de uma empresa com mais de um século de existência. "Sinto um orgulho desmedido pelo que construímos. São 100 anos de histórias e de estórias de muitas gentes, marcados por obstáculos e desafios que nos prepararam para o que somos hoje", salienta Simão Gomes.

Apesar desta empresa, inevitavelmente, ter sido gerida por pessoas distintas ao longo dos anos, os valores através dos quais foi fundada mantêm-se inalterados até aos dias de hoje: inovação, solidez e integridade e sustentabilidade.

A vasta gama de produtos e a estratégia de internacionalização

A Sampedro iniciou a sua atividade enquanto fabricante de tecidos de linho que se destinavam à confeção de lençóis e atoalhados. Posteriormente, começou a alargar a sua oferta a produtos de algodão, poliéster/algodão e felpos. Aliás, falamos de uma empresa que foi pioneira em Portugal a produzir pano de lençol em xadrez, riscas e estampado, produto que viria a ser um enorme sucesso em termos de vendas. Contudo, a roupa de cama da Sampedro continua a ser a sua imagem de marca.

Hoje, reconhecida a nível nacional e internacional pela qualidade dos produtos fabricados e pela relação de confiança que estabelece com os seus clientes, a Sampe-

dro tem uma presença muito forte no mercado externo. Neste momento a empresa exporta 93% da sua produção, sendo os seus principais mercados o Reino Unido, EUA, Suíça, Espanha, Itália, Suécia e Holanda. Simão Gomes acrescenta ainda que são "uma empresa que gera negócio e riqueza para o país, que privilegia o pequeno cliente e a venda personalizada em detrimento da venda em massa".

Prova do excelente trabalho que tem sido desenvolvido ao longo dos anos, são os vários títulos que a empresa tem recebido, entre eles, o estatuto de PME Líder (desde 2008), a certificação do Sistema de Gestão da Qualidade segundo as normas ISO 9001:2015, a certificação GOTS (Global Organic Textile). Concomitantemente, a Sampedro é membro de organizações internacionais de responsabilidade ambiental como a SMETA (Sedex Members Ethical Trade) e a BCI (Better Cotton Initiative).

Foco nas pessoas e no meio ambiente

Nos últimos anos, a Sampedro procurou melhorar as condições de trabalho dos seus colaboradores e investiu cerca de 15 milhões de euros na renovação total das áreas de produção, desde a preparação aos acabamentos, passando, igualmente, pela tecelagem, a tinturaria e a estamparia. Para além disso, aumentou as suas instalações, bem como a capacidade produtiva e a eficiência energética.

Mais recentemente, a empresa fez um novo investimento, desta vez de mais de dois milhões de euros, na criação de uma central de biomassa que visa a redução da pegada carbónica da empresa em 65%. Esta adaptação não será apenas marcada pela instalação de uma central de biomassa, mas também "pela implementação de um sistema de permuta de calor, que substitui a queima direta de gás por vapor de água, em todas as máquinas em que isso seja possível", clarifica Simão Gomes.

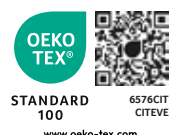
O futuro constrói-se hoje

Para Simão Gomes, 2020 foi o verdadeiro ponto de viragem para a Sampedro, tendo conseguido superar todos os desafios que lhe foram colocados devido ao esforço, à dedicação e ao amor de todos os colaboradores pela empresa, o que se traduziu



nos excelentes resultados obtidos. O CEO confessa mesmo que foi após esse período difícil que decidiram que os projetos que tinham em mente para o futuro não podiam mais ser adiados. Desde esse momento que os objetivos são claros: reforçar a aposta no cliente e em novas estratégias no mercado nacional, com destaque para os mercados internacionais, implementando novas metodologias de organização interna que potenciem abordagens e ações comerciais inovadoras, quer nos mercados em que a empresa tem a sua presença solidificada, quer nos mercados que apresentam um potencial de crescimento. A título de exemplo, a Sampedro pretende ainda dar continuidade ao projeto de modernização do seu parque tecnológico industrial, à melhoria das condições de trabalho dos seus colaboradores e ao investimento em novas unidades produtivas e em modelos globais de recuperação e racionalização energéticas. "Somos uma grande família a trabalhar arduamente para mais 100 anos de sucesso!", conclui o CEO.

SAMPEDRO®
Since 1921 Portugal
sampedro.pt



Empresas de Guimarães em destaque em Milão

74 empresas do “cluster” do calçado estiveram presentes nos três certames de referência do setor em Milão, reforçando a aposta nos mercados internacionais após dois anos de pandemia.

Segundo a Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos (APICCAPS), na feira de calçado MICAM Portugal esteve representado por 36 empresas. Por outro lado, na mostra de acessórios de pele MIPEL e o expositor nacional e a feira de componentes para calçado e marroquinaria Lineapelle que decorreram ao mesmo tempo, estiveram presentes 37 empresas portuguesas.

“Desde o início do ano, o setor já integrou mais de 20 iniciativas promocionais no exterior. Os últimos certames já deram indicações de que se está a regressar a níveis pré-pandemia, pelo que é expectável um reforço crescente da atividade promocional do setor nos mercados externos”, explica a APICCAPS.



União entre as empresas e os centros tecnológicos

No dia 2 de outubro ocorreu a primeira edição do mês da economia de Guimarães, com o título “Economia – Inovação e Fábrica do Futuro”.

Este evento teve lugar no Centro Cultural Vila Flor e, na sessão de abertura, o Presidente da Câmara de Guimarães e Fernando Alexandre, professor de Economia da Universidade do Minho defenderam que a fábrica do futuro em Guimarães deve ser projetada em estreita proximidade e colaboração com os centros tecnológicos existentes em Guimarães.

Hydrumedical com nova sede no Avepark

Foi inaugurada no Avepark, em Guimarães, a nova sede da Hydrumedical, uma empresa que se destina à criação, desenvolvimento e fabrico de tecnologias médicas inovadoras.

O presidente da Câmara de Guimarães, Domingos Bragança, em comunicado divulgado à empresa, manifestou o seu reconhecimento à empresa, bem como aos investigadores que a fundaram a partir da incubação de conhecimento gerado no Instituto de Excelência em Medicina Regenerativa da Universidade do Minho, sediado também no Avepark.

No complexo da Hydrumedical ficará, igualmente, instalada a Bioceramed, uma empresa portuguesa especialista no desenvolvimento, fabrico e venda de dispositivos médicos para aplicações em ortopedia, traumatologia, cirurgia da coluna, e cirurgia dentária que, desta forma, se desloca de Lisboa para o Avepark.



INTERHIGIENE

Indústria de Produtos de Higiene, Lda



Nascida em 2004, a Interhigiene é uma empresa que se dedica ao desenvolvimento de soluções de higiene domésticas e profissionais. A Interhigiene posiciona-se como uma empresa de referência no setor e procura investir continuamente na qualidade, segurança, inovação e diversificação produtiva.

Tendo em mente metas sustentáveis, o grupo aposta cada vez mais no desenvolvimento de soluções inovadoras, que procuram assegurar ao máximo a preservação do planeta e de todos os ecossistemas.

A Interhigiene conta com uma unidade industrial com mais de 9000m², que resulta de um forte investimento na modernização de equipamentos e de mecanismos. Conscientes do seu sentido de responsabilidade, a aposta do grupo para os próximos anos será, cada vez mais, em atingir todas as metas sustentáveis com que se compromete.

Há 65 anos a cortar caminho para o sucesso

A Serafim Fertuzinhos é uma empresa que possui uma rede de clientes espalhada pelos 5 continentes, exportando para mais de 30 países. Atualmente, é a única empresa em Portugal que se dedica ao fabrico de tesouras, estando a produzir um novo produto desenvolvido sob os princípios da sustentabilidade ambiental, como nos conta Jorge Silva, Diretor da Serafim Fertuzinhos

Que tipo de produtos e marcas a Serafim Fertuzinhos oferece no mercado?

A Serafim Fertuzinhos é uma empresa familiar com 65 anos de história e a única produtora de tesouras do país. Temos duas marcas comerciais que nos permitem “separar” os dois segmentos de mercado que trabalhamos, o agrícola/jardim com a marca “CARPA” onde predominam as tesouras de podar, tesouras de colheita, tesourões e corta-sebes, e o doméstico/hotelaria com a marca “BATIL” onde enquadrámos as tesouras de costura, alfaiate, de cozinha, entre outras.

Quais os valores que estão associados à missão da Serafim Fertuzinhos e que, desta forma, vos distingue das restantes empresas do mesmo ramo?

Creio que podemos apontar vários fatores, mas o mais importante será o facto de dominarmos todos os processos de produção e fazermos praticamente tudo dentro de portas. Não nos limitamos a desenvolver e fabricar a tesoura, fabricamos também o parafuso que é usado na nossa tesoura e inclusive a embalagem dessa tesoura, por exemplo. Com isto conseguimos o controlo absoluto sobre

o processo, que se traduz numa maior celeridade na resolução de possíveis problemas e uma maior confiança para o cliente que nos aborda. Para além desta verticalidade na produção devemos também frisar a constante inovação, otimização do consumo de recursos e eficiência.

A sua empresa está presente em mais de 30 países. Qual o impacto que o mercado nacional representa no vosso volume de trabalho? E a nível internacional?

O mercado nacional representa cerca de 30% do nosso volume de negócios, o restante divide-se por cerca de 30 países em todas as latitudes, que vão desde a vizinha Espanha até ao México ou da África do Sul ao Canadá. Temos também uma empresa comercial no Brasil desde 2010, para servir exclusivamente aquele mercado.

Quais as metas para o futuro da Serafim Fertuzinhos?

Desde há mais de uma década que nossa empresa tem feito investimentos significativos na redução da pegada ecológica, desde a instalação de painéis fotovoltaicos, substituição de fornos a gás

por fornos de indução, instalação de estação de tratamento de águas industriais e certificação ambiental desde 2019. Com este trabalho desenvolvido nas instalações da empresa, a ideia é passar agora para o produto, sendo que grande parte da produção já é pela sua natureza, “sustentável”, pois são produtos recicláveis compostos praticamente por metal, temos uma gama onde usamos polímeros e que queríamos melhorar.

Então nasce agora a “Carpa Natura”, que utiliza biocompósito de fibra de coco nos cabos das tesouras, para diminuir a utilização de polímeros sintéticos sem perder a ergonomia nem a capacidade reconhecida dos produtos. Este é o desenvolvimento produtivo que estamos a trabalhar atualmente.

Ao nível dos mercados, continuamos a alargar a lista de países onde queremos estar e temos feito algumas incursões em mercados onde achamos que há espaço para o tipo de produtos que fabricamos.



www.serafimfertuzinhos.com





Fundada em 1999 em Guimarães, a **Têxteis Massal** é uma empresa de cariz familiar reconhecida pela qualidade dos seus produtos.

Especializada em roupa de cama e mesa, procura aliar todo o conforto e suavidade dos mais delicados materiais, à requintada confeção das suas coleções.

Todos os produtos são pensados e projetados de acordo com as necessidades do mercado e em estreita colaboração com os seus clientes.

Os valores que a pautam são: a fiabilidade, a integridade, o seu design inovador, a flexibilidade, a versatilidade e a excelência na confeção.



O seu principal objetivo para 2024 é consolidar a sua posição nos principais mercados internacionais e assumir-se como um dos melhores fabricantes portugueses de têxteis-lar, no segmento casa.

Para prosseguir com este objetivo, conta com a força e dedicação de uma equipa jovem e dinâmica, sempre pronta a responder aos pedidos mais exigentes dos seus clientes.



geral@texteismassal.pt
Dep. Comercial:
evaferreira@texteismassal.pt

CAPITAL HUMANO "UM PROGRAMA PARA TODAS AS PESSOAS"



As empresas são feitas por pessoas e para pessoas e, por isso, é cada vez mais importante garantir o seu bem-estar. As organizações que valorizam o seu capital humano têm muito a ganhar, quer em termos de produtividade, quer ao nível dos lucros ou da boa reputação que obtêm junto da sociedade. Assim, uma empresa centrada em pessoas (ou *people centric*) é aquela que olha para os colaboradores como o seu bem mais valioso e os coloca no centro das decisões estratégicas, criando programas e ações internas que visam potencializar a capacidade das equipas.

Mas, afinal, de que forma é que as empresas se podem tornar *people centric*? Primeiramente, e tendo em conta que cada ser é único, importa valorizar as individualidades e reconhecer as potencialidades de cada um. Depois, a cultura organizacional deve ser reavaliada, isto é, é urgente reconhecer os métodos que funcionam melhor numa determinada empresa e eliminar aqueles que fazem menos sentido. É também de extrema importância a valorização da experiência, ou seja, procurar ouvir quer os colaboradores, como os clientes, consumidores e parceiros, e ir de encontro às suas necessidades. Outro dos fatores a que as empresas *people centric* devem prestar mais atenção é à garantia do equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal, pois os problemas pessoais podem ter consequências na produtividade. Por fim, é essencial confiar na tecnologia, uma vez que esta facilita a comunicação interna, aproximando a empresa do colaborador.

Em suma, são inúmeros os benefícios de uma empresa centrada nas pessoas. Apostar nos colaboradores é “meio caminho andado” para o sucesso.



Ana Coelho, Presidente da Comissão Diretiva do PESSOAS 2030

PESSOAS 2030: O programa para todas as Pessoas

O programa PESSOAS 2030 é um organismo integrado no âmbito do Portugal 2030, onde as pessoas são o centro de toda a atividade. Em entrevista à Mais Magazine, Ana Coelho, Presidente da Comissão Diretiva do PESSOAS 2030, dá-nos a conhecer os principais objetivos do Programa e as expetativas futuras.

Apresente-nos o programa PESSOAS 2030

O PESSOAS 2030 é um programa do Portugal 2030 que durante o período de programação 2021-2027 apoia medidas de política pública nas áreas da promoção do emprego de qualidade, das qualificações e competências, da inclusão social e da privação material, com um propósito maior de influenciar os processos de envelhecimento

demográfico e de promover o rejuvenescimento, daquele que é hoje o quinto país mais envelhecido do mundo, com perspetivas a longo prazo de perda muito significativa de população e, em concreto, de população em idade ativa. Numa frase, é um Programa que tem no centro as pessoas... todas as pessoas.

O Programa vem dar continuidade, a outra escala e agora com uma perspeti-

va mais integrada, ao trabalho que já vinha sendo desenvolvido pelos seus antecessores no Portugal 2020: o POCH, o POISE e o POAPMC, contribuindo, através de uma abordagem multidimensional e intersectorial - emprego, qualificações, inclusão - para colocar o País numa trajetória sustentável de desenvolvimento económico e social, e em rota de convergência com os melhores exemplos da Europa.

As áreas de atuação do PESSOAS 2030 estão totalmente alinhadas com a agenda estratégica para o Fundo Social Europeu+ (FSE+) e ancoradas no Pilar Europeu dos Direitos Sociais (PEDS), cooperando para os macro-objetivos de: aumentar para 80% a taxa de emprego da população entre os 20 e os 64 anos; assegurar que pelo menos 60% dos adultos participam anualmente em ações de educação e formação; reduzir a taxa de jovens NEET para valores entre os 7% e 8%; reduzir as pessoas em situação de pobreza ou exclusão social em, pelo menos, 765 mil, de entre as quais 161 mil crianças.

Para este desígnio, o PESSOAS 2030 conta com um investimento de 6,7 mil milhões de euros (MM€), dos quais 5,7 MM€ são FSE+ e cerca de 1MM€ orçamento nacional, concentrado nas regiões NUTS II menos desenvolvidas de Portugal Continental: Norte, Centro e Alentejo, por serem aquelas onde persistem, à escala infrarregional, territórios mais afetados pelos fenómenos do desemprego, das baixas qualificações, dos défices de literacia, inclusive literacia digital, de pobreza, exclusão social, desencorajamento e afastamento do mercado de trabalho, e por processos acentuados e progressivos de desertificação, baixa natalidade e envelhecimento demográfico.

Decorridos 66 anos da criação do FSE, que fez parte da Comunidade Económica Europeia (CEE) desde o seu início, e apesar do quanto o nosso mundo mudou, o seu propósito original de construção de uma Europa unida e coesa mantém toda a atualidade: aumentar a população ativa e promover o acesso ao trabalho, melhorar as oportunidades de trabalho, promover a mobilidade geográfica e a mobilidade no mercado de trabalho, representando o trabalho digno o meio para o pleno exercício da cidadania e para uma vida de qualidade e de bem-estar.

Quais são as principais áreas abrangidas pelo programa? E no que diz respeito ao público, a quem se dirige?

Como referido, o PESSOAS 2030 atua sobre as áreas do emprego, qualificações e inclusão, estruturando-se em 56 medidas de política pública que se agrupam em torno de sete grandes prioridades e objetivos específicos: o acesso ao emprego; a conciliação da vida familiar e profissional; o acesso à educação e formação; a aprendizagem ao longo da vida; a inclusão ativa e empregabilidade; o

acesso a serviços de qualidade e o combate à privação material.

Na área do emprego, o investimento público previsto é de 900 M€ para promover o acesso a mais e melhor emprego, fomentar o aumento da população ativa e prevenir situações de desencorajamento e afastamento do mercado de trabalho, assim como incentivar uma participação mais equilibrada em género no mercado de trabalho.

Apesar dos bons progressos alcançados no funcionamento do mercado de trabalho, a taxa de desemprego jovem mantém-se persistente (23,4% contra 6,3% de taxa de desemprego total), a precariedade no mercado de trabalho atinge principalmente os jovens, com cerca de 53% a serem contratados a termo e com ganhos médios de apenas 68% face aos contratos mais estáveis, as desigualdades salariais perseveram com as mulheres a ganhar em média menos 11% do que os homens e cerca de 10% das pessoas com trabalho têm rendimentos abaixo do limiar de risco de pobreza.

As medidas a apoiar são estágios profissionais, apoios à contratação, ações de capacitação institucional de atores relevantes na definição das políticas ativas de emprego, ações de promoção da igualdade de género no trabalho, de combate à segregação profissional e de mitigação do gap salarial de género, entre outras. Os principais destinatários destes apoios são os jovens e adultos, nomeadamente, em situação de desemprego ou afastados do sistema, as famílias, as entidades empregadoras e outras organizações públicas, privadas, do sector social e da sociedade civil.

Na área das Qualificações, a dotação pública disponível é de 4,1 MM€, dos quais 3 MM€ destinam-se à formação inicial de jovens e 1,1 M€ à qualificação e requalificação de adultos em idade ativa, empregados ou desempregados.

Nunca é de mais relembrar que 44% da população adulta não tem o ensino secundário e que nos dias de hoje cerca de 18% dos jovens, dos 20 aos 24 anos, ainda entram no mercado de trabalho sem a escolaridade obrigatória, apesar dos excelentes resultados alcançados por Portugal ao reduzir, em duas décadas, a taxa de abandono escolar precoce de 45% para 5,9%.

Assim, no caso dos jovens, o PESSOAS 2030 vai dar continuidade ao investimento nas vias profissionalizantes de dupla certificação, destacando-se os cursos profissionais e os cursos de aprendizagem, e ao nível do ensino superior, nas

bolsas de ação social para estudantes em situação de maior desfavorecimento. Quanto aos adultos, destacam-se as oportunidades flexíveis de melhoria de competências e de requalificação profissional, com enfoque nas competências digitais e verdes, apostando-se nos cursos de educação e formação, nas formações modulares certificadas, nos cursos de especialização tecnológica e nos Centros Qualifica. De enfocar ainda e com grande relevo, uma aposta no apoio a bolsas de doutoramento, em contexto académico e não académico.

Na área da Inclusão, encontra-se previsto um investimento público de 1,5 MM€ para apoiar a inclusão ativa, a igualdade de oportunidades, o acesso equitativo a serviços de qualidade, a não discriminação por género, condição social ou outra, o combate à privação material, e a participação ativa de todos os cidadãos na vida em sociedade, prevenindo o risco de pobreza e de exclusão social.

Esta dimensão dirige-se, assim, aos grupos mais vulneráveis ou marginalizados - pessoas com deficiência ou incapacidade (PCDI), migrantes, população cigana, idosos, crianças e desempregados mais afastados do mercado de trabalho.

Com uma taxa de risco de pobreza a rondar os 20% que atinge em particular os jovens e crianças, bem como outros grupos mais desprotegidos, as medidas a apoiar são muitas e diversificadas, como o mercado social de emprego, a qualificação e acesso ao mercado de trabalho por PCDI, o modelo de apoio à vida independente, a aprendizagem da língua portuguesa para cidadãos estrangeiros, o apoio a organizações da sociedade civil de imigrantes, refugiados e pessoas ciganas, a qualificação do sistema de intervenção precoce na infância, os contratos locais de desenvolvimento social e as ações para o envelhecimento ativo e saudável, entre outras.

No âmbito deste programa, existe algum aviso a decorrer brevemente que gostasse de destacar?

O PESSOAS 2030 já lançou 8 Avisos com uma dotação pública total no valor de 325 M€, destinados a apoiar bolsas de doutoramento, bolsas de ação social do ensino superior, programas de promoção do sucesso educativo, ações de capacitação dos parceiros sociais, estruturas e respostas de atendimento e de acolhimento de vítimas de violência doméstica, violência de género e de tráfico de seres humanos.

Foi recentemente publicado o Plano Anual de Avisos do PESSOAS 2030, com a previsão do lançamento de 40 Avisos nos próximos 12 meses e uma dotação global previsional de 2 MME€, o qual pode ser consultado no nosso site. Este Plano é revisto quadrimestralmente, pelo que é expectável a aprovação e publicitação de uma versão atualizada ainda em dezembro deste ano.

O objetivo deste Plano e da sua publicação, é dar a conhecer ao público em geral o planeamento estratégico da nossa intervenção, promovendo, para além da transparência, a capacidade de os beneficiários planificarem e melhor prepararem o seu acesso aos apoios.

Depois dos excelentes resultados alcançados pelo PO CH e PO ISE no período de programação 2014-2020, quais são as suas expectativas para este novo programa?

As expectativas são todas. A opção de reunir num só programa os domínios das qualificações, do emprego e da inclusão social, vem trazer um novo potencial e uma nova lógica de abordagem às problemáticas em presença e sobre as quais o PESSOAS 2030 assume responsabilidades, para além das naturais vantagens do ponto de vista dos processos de decisão e de gestão sobre política social, às quais se associa uma convicção de maior eficácia nos resultados a alcançar. De referir ainda que estes domínios de intervenção foram estrategicamente desenhados e combinados para conseguirem dar uma resposta coordenada à crise demográfica. Efetivamente, a emergência de aportar a dimensão da demografia surge, pela primeira vez, agora no PT 2030, convocando-nos a um olhar dedicado e dirigido sobre uma temática que assume total relevância estratégica e de longo prazo, agora sustentada numa abordagem cruzada de políticas multissetoriais concentradas num instrumento uno.

O grande desafio do PESSOAS 2030 é precisamente este, conseguir fazer o pleno uso da oportunidade trazida por esta visão programática multidimensional para atingir os resultados do Programa e contribuir para os objetivos e metas definidos para o País.

O POCH e o POISE, apesar de se encontrarem numa trajetória sustentável que faz anteciper o atingimento e até mesmo a superação dos seus objetivos estratégicos, ainda não terminaram. De facto, esse é um dos grandes desafios da Autoridade de Gestão (AG) do PESSOAS 2030: operacionalizar o encerramento dos três Programas do PT 2020 sobre os quais assumiu res-

pensabilidades e competências - POCH, POISE e POAPMC, o qual ocorre até ao primeiro trimestre de 2025 com a entrega à Comissão Europeia de todos os documentos de encerramento e, simultaneamente, promover um arranque firme do PESSOAS 2030, que tem um Plano de Avisos para o próximo ano bastante ambicioso, para além dos avisos que já foram lançados logo desde o mês de março deste ano.

A coexistência de quatro Programas de gestão de fundos comunitários sob a alçada da AG do PESSOAS 2030, coloca-nos pressões e oportunidades de natureza diversa. Desde logo, de natureza organizacional, uma vez que implica a fusão de dois organismos - a AG do POCH e a AG do POISE e do POAPMC. De natureza procedimental, uma vez que três destes programas são financiados pelo FSE e um pelo Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC), três são financiados ao abrigo do PT 2020 e um do PT 2030, pelo que, tanto pela diferenciação do fundo europeu como dos períodos de programação, o quadro legal e normativo incorpora combinações distintas e variadas de atuação e de tomada de decisão. E de natureza gestionária, considerando que os programas são diferentes e têm de ser geridos na preservação dessa diferença - o POCH tem uma dotação de 3,8 MME€ e 7.770 candidaturas aprovadas, o POISE uma dotação de 2,6 MME€ e 4.900 candidaturas aprovadas, o POAPMC uma dotação de 208 M€ e 300 candidaturas aprovadas, e o ainda jovem PESSOAS 2030 com uma dotação de 6,7 MME€, para além da heterogeneidade de medidas, entidades beneficiárias e modalidades de financiamento.

E em termos futuros, o que podemos esperar do PESSOAS 2030? Dar resposta a alguns dos maiores problemas enfrentados pelo país será sempre a principal causa pela qual se movem?

O nosso papel, o papel do PESSOAS 2030, é apoiar os instrumentos de política pública configurados para retirar o País de uma posição de fragilidade estrutural em três dimensões: o défice de qualificação dos portugueses, o défice de competitividade da economia e o défice de coesão social e territorial.

Estes três défices estruturais alimentam-se num ciclo perpétuo de baixas qualificações e competências - baixa produtividade - fraca competitividade da economia - baixos salários, desemprego e fenómenos de pobreza e exclusão social - baixa natalidade - diminuição da população ativa e envelhecimento demográfico - estrangula-



mento do funcionamento do mercado de trabalho -, que é urgente interromper.

A aceleração das transformações de contexto dos últimos anos - saúde, volatilidade geopolítica, ordem económica internacional, digitalização, automação, inteligência artificial, cibersegurança -, aliadas a pressões sociais, demográficas e ambientais, tem vindo a aprofundar ainda mais as distorções no funcionamento do mercado de trabalho, reclamando especial atenção das políticas públicas.

A missão do PESSOAS 2030 atua precisamente no âmbito desta sucessão negativa aliada a este contexto transformativo, acelerado e incerto. Resolver o défice de qualificações e de competências, promover a conciliação entre a vida profissional e pessoal, incentivar a natalidade, a imigração, o envelhecimento ativo, a inclusão social de todos, combater a inatividade, estimular o emprego de qualidade para alimentar uma economia mais robusta e dinâmica e criar condições para atrair e reter talento, são certamente sementes de transformação que transportam a promessa de um Portugal mais justo, mais inclusivo, mais próspero e refletem o compromisso coletivo para construir uma sociedade onde TODOS têm um lugar.



pessoas2030.gov.pt



“Estamos empenhados em continuar a mudança de paradigma na mobilidade, como forma de atingirmos as metas nacionais e europeias. Pretendemos expandir a rede de transportes pesados de passageiros, melhorando o maternal circulante e intervindo no âmbito da logística urbana, sem nunca esquecer a melhoria da qualidade dos serviços de transporte coletivo e promoção e requalificação do espaço urbano, tornando-o mais amigo da boa mobilidade para todos. A mobilidade sustentável e inclusiva é fundamental para superar os desafios da transição climática e digital”

Duarte Cordeiro, Ministro do Ambiente e Ação Climática

**LEASING / RENTING
"AS SOLUÇÕES IDEIAIS
NUMA FASE DE TRANSIÇÃO
ENERGÉTICA"**

Financiamento especializado promove investimento “verde” para travar alterações climáticas

A sociedade está a assistir ao despertar de uma realidade ambiental adversa para o seu modo de vida e para a segurança de pessoas e bens, enquanto se reduzem substancialmente as vozes de negação das alterações climáticas. Ao contrário do que seria expectável há uma década atrás, são escassas as vozes dissonantes que se ouvem perante as metas restritivas preconizadas pelo Plano Nacional Energia e Clima (PNEC). A estratégia prevê um corte substancial nas emissões de gases com efeito de estufa (GEE) até ao final da década, o que implica investimentos avultados, em setores como transportes, residencial e agricultura. Na última década, o Financiamento Especializado tem vindo a reforçar o seu papel neste investimento “verde”, sendo hoje um aliado das autoridades na implementação dos critérios ESG.

Não mais tarde do que 2030, Portugal terá de reduzir as emissões de GEE entre 45% e 55%, comparativamente com 2005. O objetivo para 2050 implica a redução das emissões em 90%, face ao mesmo horizonte temporal de 2005, só assim se conseguindo chegar à neutralidade carbónica. A necessidade de agir contra as mudanças climáticas tornou-se mais premente do que nunca, e as organizações estão cada vez mais conscientes do seu impacto ambiental.

As discussões nas esferas de decisão do setor do financiamento especializado sobre o apoio exigido por esta transição têm convergido na rápida adaptação a princípios como a digitalização, articulação com os clientes para os alinhar com as metas “verdes”, aconselhamento em áreas como a eletrificação da mobilidade e o combate ao “greenwashing”, com dotações financeiras especialmente direcionadas a essa realidade.

Nos transportes, será necessário reduzir as emissões de CO₂ em 40%, tornando este elemento no mais pressionado, apenas abaixo dos serviços, que o PNEC indica que terão de baixar emissões em 70%. Se para os serviços há financiamento disponível sobretudo através do Leasing, a mobilidade chama o Leasing Mobiliário e o Renting. O primeiro tem ajudado a renovar o parque automóvel e agrícola. O segundo, com serviços de aconselhamento aos clientes, reforça a capacidade das empresas de, sem investimentos iniciais avultados e com total previsibilidade, colocarem ao serviço nas suas frotas, veículos com manutenção adequada para manterem níveis baixos de poluição e modelos eletrificados. O Renting tem-se apresentado como um dos principais impulsionadores da mobilidade elétrica, com emissões zero, através do aconselhamento aos seus clientes dos modelos eletrificados.

No setor residencial, o Leasing Imobiliário contribui para a aquisição de edifícios cada vez mais “verdes”, num modelo de financiamento que tenderá a privilegiar edifícios com construção certificada e neutralidade carbónica, condição resultante de investimentos em fontes de energia 100% renovável, eficiência energética e reutilização de materiais, entre outras condições. No edifício existente, o combate às emissões de carbono passa, em boa medida, por investimento em energias renováveis, designadamente com financiamento de painéis solares, bombas de calor e sistemas de aproveitamento de água, seja no setor habitacional, seja na hotelaria e indústria, áreas de efetivo apoio do Leasing.

A transição verde também nos remete de imediato para a agricultura, economia basilar da existência humana. Também aí o financiamento especializado manifesta a sua aliança com a sustentabilidade. Para efetivar o investimento necessário para travar em 11% a pegada carbónica (meta até 2030 inscrita no PNEC), o “Leasing verde” já está no terreno. Para o reforço da capacidade de sequestro de carbono pelas florestas e por outros usos do solo, como preconizado no Plano Nacional de Energia e Clima, o Leasing financia investimentos em equipamentos agrícolas – tratores, ceifeiras, pulverizadores e semeadores, por exemplo – armazéns e agricultura de precisão.

Com cerca de 3 mil milhões de euros de apoio anual à economia portuguesa através de Leasing e Renting, a que acrescem mais de 42 mil milhões de euros de créditos tomados em Factoring, apoiando diariamente a tesouraria das empresas, os associados da Associação Portuguesa de Leasing, Factoring e Renting estão comprometidos com a mudança estrutural necessária na nossa economia.

Luís Augusto, Presidente da ALF



"SERMOS RECONHECIDOS COMO UM DOS LÍDERES DE MERCADO A NÍVEL MUNDIAL É O RESULTADO DO NOSSO ESFORÇO CONSISTENTE EM FORNECER SOLUÇÕES PARA DIVERSOS MERCADOS"

Inovação, responsabilidade, excelência e confiança são as grandes linhas orientadoras que guiam a missão da VTXRM no mercado desde a sua génese e que permitem que, atualmente, seja uma referência no seu setor de atividade. Nuno Silva, CEO da VTXRM, falou à Mais Magazine sobre a vasta oferta ao dispor dos clientes e os segredos por detrás do sucesso nacional e internacional da empresa.



Nuno Silva, CEO da VTXRM

Qual a missão da VTXRM no mercado financeiro?

A nossa missão é aumentar o negócio dos nossos clientes e sermos reconhecidos como uma empresa de excelência na oferta de soluções de software para o setor financeiro. Pretendemos alcançar este objetivo através do estabelecimento de parcerias sólidas e duradouras com os clientes, mantendo sempre a sua satisfação contínua como foco.

Ambicionamos integrar o melhor know-how e expertise do mercado, criar

processos eficazes, estabelecer uma definição clara dos produtos e serviços a serem implementados e fomentar o crescimento contínuo e sustentável do nosso ativo principal - os nossos colaboradores.

Quais as vossas características identitárias e valores que tornam o vosso serviço tão único e que vos distingue das restantes empresas do mesmo ramo de atividade? Por que os clientes devem escolher a VTXRM?

A nossa identidade encontra-se profundamente enraizada nos nossos valores fundamentais: Inovação, Responsabilidade, Excelência e Confiança. Estes valores não são apenas palavras para nós; são os princípios que orientam todas as nossas decisões e ações. Comprometemo-nos a fornecer soluções de software inovadoras que atendam às necessidades exclusivas dos nossos clientes.

Assumimos a responsabilidade pelo sucesso dos nossos clientes, disponibilizando soluções de software seguras e escaláveis. Compreendemos a importância crítica das operações financeiras e garantimos que o nosso software apoia

a sua atividade com fiabilidade e precisão. A nossa equipa combina o conhecimento da indústria com a inovação tecnológica para fornecer soluções de alta qualidade. Procuramos a excelência em todos os aspetos do nosso trabalho e, por isso, estabelecemo-nos como um parceiro fiável e de confiança no setor financeiro.

Os clientes devem escolher a VTXRM porque os nossos valores traduzem-se em benefícios tangíveis - soluções inovadoras, serviço responsável, excelência na execução e uma relação baseada na confiança.

Quais os produtos oferecidos pela vossa empresa no mercado?

O nosso produto core Accipiens é um poderoso sistema de gestão de contratos especificamente concebido para o mercado financeiro, com o objetivo de otimizar os processos de leasing, crédito e factoring ao longo de todo o seu ciclo de vida.

Um dos seus principais pontos fortes é o facto de o Accipiens fornecer uma solução tudo-em-um, desde o momento de venda até à avaliação do risco e à gestão do contrato, até à sua conclusão. O Accipiens integra os recebimentos, pagamentos e a contabilidade, sendo uma plataforma centralizada que abrange e simplifica uma vasta gama de operações financeiras, incorporando as tendências do mercado.

VTXRM é líder de mercado mundial no que concerne ao fornecimento de software e consultoria especializada para o setor financeiro. Qual o significado deste marco para a vossa empresa e quais os segredos por detrás deste sucesso além-fronteiras?

Sermos reconhecidos como um dos líderes de mercado a nível mundial é o resultado do nosso esforço consistente em fornecer soluções para diversos mercados. O segredo do nosso sucesso além-fronteiras reside na nossa capacidade de adaptação e compreender as necessidades regionais únicas, mantendo os nossos padrões globais de excelência.

Experiência: Acumulámos mais de uma década de experiência no setor do software financeiro, o que nos permitiu desenvolver uma compreensão profunda das necessidades e desafios únicos enfrentados pelas instituições financeiras.

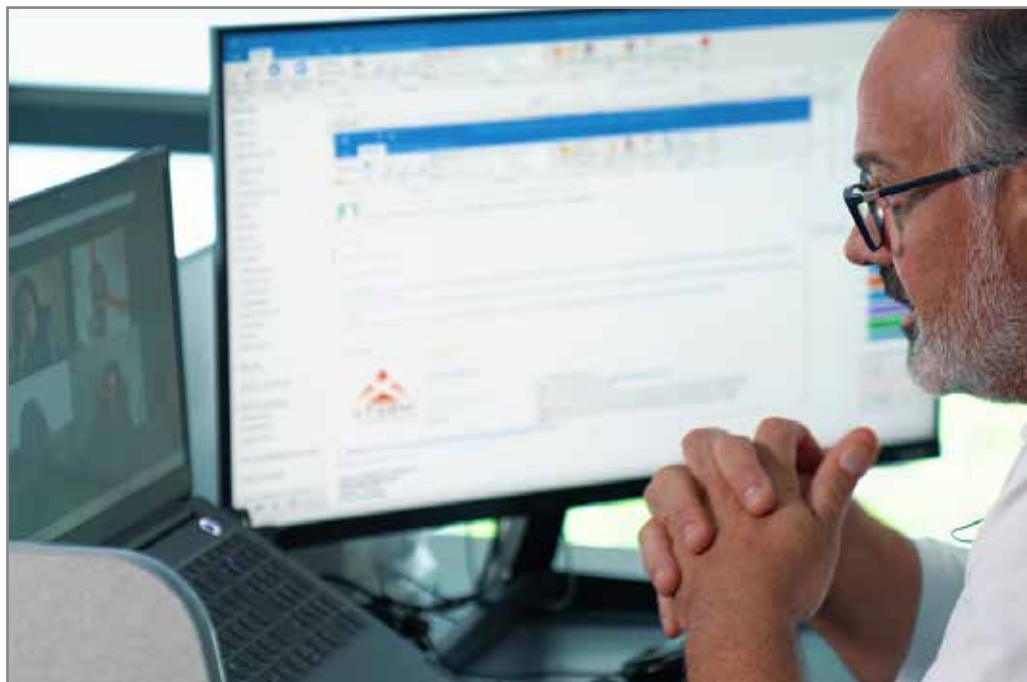
Perspetiva global: Compreendemos que as instituições financeiras operam em diversos mercados com diferentes regulamentações e requisitos. O nosso software foi concebido para ser adaptável e configurável para se adequar a estas diferenças.

Parcerias: A colaboração com líderes do setor permitiu-nos expandir o nosso alcance e demonstrar o valor das nossas soluções a uma escala global.

Foco no cliente: O nosso compromisso com a satisfação do cliente resultou em relações duradouras, o que, por sua vez, contribuiu para o nosso sucesso.

Atualmente, vocês trabalham para o mercado nacional e internacional. Qual destes dois mercados têm maior expressão no vosso volume de negócios?

Tanto o mercado nacional como o internacional são vitais para a nossa



atividade. As nossas origens e sucessos fundacionais estão em Portugal, o que confere ao mercado nacional um significado especial. No entanto, o mercado internacional é o que tem tido maior impacto no nosso volume de negócios. A nossa capacidade de oferecer soluções adaptáveis a vários ambientes regulamentares e o nosso histórico de implementações bem-sucedidas em diversos países permitiram-nos crescer de forma significativa no mercado internacional.

Esta expansão contribuiu de forma substancial para o nosso volume de negócios global e consolidou a nossa posição como líder global no setor de software financeiro.

Quais as principais metas a curto/médio prazo que gostariam de aplicar na vossa empresa?

A curto e médio prazo, estabelecemos vários objetivos fundamentais:

Melhoria do produto: Continuamente melhorar o nosso produto principal Accipiens, para responder à evolução das necessidades dos clientes e às tendências do setor.

Expansão do Accipiens: Expandir a nossa presença nos mercados nacionais e internacionais através da criação de novas parcerias.

Sucesso do Cliente: Garantir o sucesso contínuo dos nossos clientes, fornecendo suporte, formação e serviços de consultoria para maximizar o valor que obtêm do nosso software.

Pesquisa e Desenvolvimento: Investir em investigação e desenvolvimento e permanecer na vanguarda das inovações tecnológicas no setor financeiro

Crescimento Interno: Promover o crescimento dos nossos colaboradores, proporcionando oportunidades de desenvolvimento de competências e de progressão de carreira, reconhecendo que a nossa equipa é um ativo fundamental.

Compromisso com a Sustentabilidade: Explorar formas de incorporar práticas sustentáveis nas nossas operações e soluções, alinhando-nos com o crescente foco em práticas empresariais responsáveis.



VTXRM
SOFTWARE FACTORY

www.vtxrm.com

A mobilidade como solução

Os 30 anos de história da Arval no mercado nacional têm como base para o sucesso a forma profissional e consistente com que a marca trata cada um dos seus clientes. Paralelamente, a visão apontada aos novos desafios que envolvem a mobilidade, são também um fator-chave para que a Arval continue a ser uma marca de referência no setor em Portugal, tal como conta à Mais Magazine, João Soromenho, Diretor Comercial da Arval Portugal.



João Soromenho, Diretor Comercial da Arval Portugal

A Arval é uma empresa especializada em aluguer operacional de veículos e em novas soluções de mobilidade sustentável que já conta com mais de 30 anos de história. Nesse sentido, qual o balanço que faz do caminho percorrido pela empresa até então?

São 30 anos de uma empresa sólida, consistente, com visão de futuro e sempre muito próxima dos nossos clientes e parceiros. Desde o primeiro dia que trabalhamos para oferecer soluções flexíveis e sustentáveis que têm vindo a acompanhar a evolução das necessidades dos nossos clientes.

As pessoas hoje procuram uma gama mais ampla de opções de mobilidade. Querem poder escolher como passar de A para B, para combinar tecnologia com sustentabilidade. E esperam mais flexibilidade e menos restrições.

Temos ultrapassado os muitos desafios deste setor e temos vindo a acompanhar e, muitas vezes, a antecipar, as novas exigências das empresas e da sociedade, nomeadamente no que toca à sustentabilidade ou à inovação tecnológica.

O setor continua dinâmico e as perspetivas para a Arval são muito positivas. Esperamos que isso continue

a impulsionar o nosso crescimento e rentabilidade nos próximos anos, sendo que temos objetivos a nível de grupo bastante ambiciosos, nomeadamente a eletrificação de cerca de 35% da frota gerida e a redução em cerca de 35% das emissões de CO₂.

Em termos de produtos e serviços, o que disponibilizam ao cliente?

O aconselhamento especializado, o serviço de qualidade e o desenvolvimento de soluções integradas e sustentáveis são os pilares do compromisso da Arval com os seus clientes.

A Arval tem incluída na sua oferta um serviço de consultoria especializada, com uma abordagem consultiva - SMaRT (Sustainable Mobility and Responsible Targets), que foi desenvolvida para dar resposta às solicitações das empresas de forma a atingirem os seus objetivos de sustentabilidade. Com esta abordagem, fazemos um diagnóstico à situação atual das frotas dos nossos clientes, clarificamos as suas metas em termos de sustentabilidade, avaliamos cenários alternativos em função das necessidades da empresa e do perfil de cada condutor e construímos um plano de ação ajustado a cada empresa.





Do seu ponto de vista, os portugueses e as empresas estão cada vez mais recetivos à utilização de carros elétricos ou híbridos?

Estamos a passar por uma mudança de paradigma, não só ao nível da sustentabilidade, com uma maior consciencialização ambiental na sociedade, o que contribui para um crescimento na aposta de veículos elétricos ou híbridos, mas também ao nível de transformações sociais, como a prevalência de uma economia de partilha ou de novas formas de trabalhar, que influenciam o nosso negócio. Vemos uma indústria que está em alta velocidade em termos de oferta de viaturas elétricas, com mais marcas a disponibilizarem mais opções em quase todos os segmentos.

Esta maior oferta vem ao encontro dos objetivos de sustentabilidade das empresas, pois existe cada vez mais empresas com metas e datas definidas para a redução das emissões de CO₂ das suas frotas. Em 2021, o número de vendas de veículos elétricos na Arval em Portugal ultrapassou o de carros a diesel pela primeira vez e este é um caminho que temos de seguir em conjunto.

Estamos profundamente comprometidos em contribuir para uma mobilidade mais sustentável e, para conseguirmos apoiar os clientes na sua transição energética, oferecemos um serviço de consultoria especializada em que avalia se os veículos elétricos são uma boa opção para cada tipo de negócio, percurso e função. Apesar de haver ainda um longo caminho a percorrer, a indústria promove cada vez mais a oferta de veículos elétricos.

Tal como temos feito até então, continuaremos a acompanhar os nossos clientes para uma gestão de frotas mais sustentável, eficiente, que vá ao encontro das novas tendências, oferecendo soluções integradas de aluguer de viaturas eletrificadas com opções

de carregamento para casa dos colaboradores, para o escritório e para a estrada.

Este ano lançaram para o mercado uma novidade: o renting de e-bikes. Explique em que consiste esta solução e enumere as principais vantagens da sua utilização.

Lançamos este projeto pioneiro no mercado e tem sido extremamente positivo. Com esta solução, as empresas podem oferecer aos seus colaboradores uma opção suplementar de mobilidade sustentável, com benefícios, quer para as empresas, quer para os seus colaboradores. Os colaboradores, para além de beneficiarem de uma opção mais saudável de mobilidade, podem evitar o stress do trânsito, bem como as muitas preocupações e custos acrescidos de estacionamento nas cidades. Por seu lado, a empresa posiciona-se como socialmente responsável, oferecendo aos seus colaboradores outras alternativas de mobilidade sustentável.

O renting, hoje, não se pode limitar unicamente a viaturas. Temos de inovar, olhar à nossa volta e ver que tipo de soluções mais sustentáveis e ágeis podemos criar para os nossos clientes.

Em 2022, a Arval registou 1.592.024 veículos alugados, +5.5% de crescimento orgânico e +8.3% de crescimento, incluindo aquisições. A expectativa é de que estes números continuem a aumentar?

Sem dúvida. Até ao fim de 2025 temos o nosso plano estratégico chamado Arval Beyond, com objetivos muito concretos em termos de crescimento da frota e de inovação na oferta de soluções de mobilidade global e sustentável. Para 2024 temos uma ambição de crescimento em Portugal ainda maior do que a que estamos a assistir este ano.

O futuro da Arval passa por continuar a inovar, disponibilizando

soluções de mobilidade completas e duradouras, contribuindo, em simultâneo, para a preservação do meio ambiente?

Sim, o mundo está a mudar e a gestão de frotas está cada vez mais tecnológica. Assiste-se a um grande número de desenvolvimentos a nível digital que permitem, não só, acelerar a transição energética, mas também a mitigar os custos na gestão de frotas. A Arval utiliza, por exemplo, uma aplicação telemática, o Arval Connect, desenvolvida pela própria Arval com base na experiência recolhida junto dos seus clientes a nível internacional, que permite através da tecnologia de conectividade, ajudar as empresas a identificar custos que de outra forma não seria possível.

Em linha com estas tendências, as necessidades dos nossos clientes e condutores estão a evoluir e a nossa estratégia deve refletir isso. É por isso que estamos a ir além do nosso negócio tradicional para reinventar o renting automóvel e lançar novas ofertas de forma a proporcionar uma experiência de mobilidade integrada, fornecer apoio durante a transição energética e novos conceitos de mobilidade sustentável através de produtos e serviços conectados e flexíveis.



ARVAL
BNP PARIBAS GROUP

www.arval.pt

"Temos como objetivo alcançar as zero emissões da nossa frota até 2030"



Ricardo Silva, Diretor Comercial da LeasePlan Portugal

A LeasePlan Portugal foi fundada em 1993 com a missão de fornecer ao mercado do renting de veículos um serviço de excelência. Hoje em dia, a marca possui escritórios em Lisboa e no Porto e é uma das principais referências do setor no nosso país, surgindo como uma marca de confiança para os portugueses. Em conversa com a Mais Magazine, Ricardo Silva, Diretor Comercial da LeasePlan Portugal, dá-nos a conhecer o sistema de renting, bem como a vertente de mobilidade sustentável que a sua empresa está a desenvolver.



O renting é uma escolha de mobilidade cada vez mais popular entre os portugueses e a LeasePlan Portugal surge como uma marca de eleição em Portugal, capaz de oferecer um serviço alargado e completo neste domínio. O plano "NoStressPlan" é um exemplo disso mesmo, uma solução que permite ao cliente nunca perder a mobilidade, assegurar o melhor preço do mercado e poder rescindir o seu contrato antecipadamente sem qualquer custo caso surja um imprevisto. Ricardo Silva, Diretor Comercial da LeasePlan Portugal, destaca que este sistema contém três grandes benefícios face à tradicional compra de veículo próprio: menor custo, previsibilidade e ausência de preocupações. "Menor custo porque o Cliente beneficia das economias de escala e eficiência operativa de quem compra e gere milhares de automóveis. Previsibilidade porque usufrui de uma renda mensal fixa ao longo de todo o contrato, não estando sujeito a movimentos inflacionários como o que se assiste atualmente. Ausência de preocupações, porque o renting inclui todos os serviços necessários à utilização do automóvel, como é o caso da manutenção preventiva e corretiva, do seguro, da substituição de pneus, do veículo de substituição, do pagamento do IUC e da inspeção periódica obrigatória", salienta Ricardo Silva.

Paralelamente, o Diretor Comercial da empresa de renting realça ainda a existência de um quarto fator muito relevante para os clientes, relacionado com a obsolescência tecnológica. Tal como todos os dispositivos tecnológicos, também os carros sofrem desgaste face à natural passagem do tempo e do seu uso, levando a custos excessivos com a sua manutenção. "O renting tem ainda a vantagem de proteger os seus Clientes da incerteza associada à obsolescência tecnológica, pois é a locadora que assume esse risco. Este fator é particularmente relevante quando se dão alterações significativas como a que se vive no mercado automóvel por força da transição de motorizações a combustão interna para elétricas", comenta Ricardo Silva.

LeasePlan Portugal e mobilidade elétrica de mãos dadas

As preocupações relacionadas com a sustentabilidade estão também muito presentes no quotidiano da LeasePlan Portugal, sendo que Ricardo Silva assume que "a transição para a mobilidade elétrica é um dos nossos pilares estratégicos há vários anos e temos como objetivo alcançar as zero emissões da nossa frota até 2030". Assim, a LeasePlan Portugal tem desenvolvido um conjunto de produtos e serviço que visam dar resposta a estas necessidades e que espelham o compromisso da empresa sobre a mobilidade sustentável, como é exemplo o eMotion Plan. "Criámos um produto chave na mão que num único contrato de renting inclui: um veículo elétrico, várias soluções de carregamento, desde a instalação de um carregador em casa ou nas instalações do Cliente e ainda um cartão de carregamento para toda a rede pública. Mas, o que distingue o eMotion Plan, e o torna um produto único no mercado, é a possibilidade de separar o consumo privado do consumo do condomínio ou da empresa, reduzindo a complexidade de questões associadas aos carregamentos elétricos. Pode parecer algo óbvio, mas a dificuldade em fazer a divisão dos consumos era um verdadeiro constrangimento", refere o Diretor Comercial da LeasePlan Portugal.

Caso tenha interesse em usufruir dos serviços da LeasePlan Portugal, pode consultar o website da empresa onde encontrará um showroom online que permite facilmente encontrar a melhor oferta para si, onde através de um simulador online, pode comparar várias propostas e escolher aquela que vai mais ao encontro da sua necessidade.



www.leaseplan.com

Estamos aqui para
apoiar o desenvolvimento
das PME em Portugal.

Energia fotovoltaica: renting.

Monitor: renting.

Iluminação LED: renting.

Computador: renting.

Bicicleta elétrica: renting.

Mobiliário: renting.



Conheça o renting da GRENKE.

www.grenke.pt

Leasing, Factoring e Renting batem recordes em 2022

Segundo os dados apresentados pela ALF (Associação Portuguesa de Leasing, Factoring e Renting, em 2022, registou-se uma subida de 7,5 milhões de euros no factoring e mais de 2 mil milhões de euros de frota em circulação de renting.

Apesar das consequências causadas em toda a Europa não só pela pandemia, mas também pela guerra “os associados da ALF mantiveram o apoio à economia portuguesa e o financiamento especializado conseguiu mesmo recuperar de perdas verificadas ao longoda pandemia, adaptando-se quando necessário, como verificámos no Renting, que, apesar da escassez de automóveis novos, conseguiu superar a barreira dos 2 mil milhões de euros em viaturas em circulação”, sublinhou o presidente da associação.

O Factoring teve o melhor desempenho, num acréscimo do apoio às empresas na ordem dos 7,5 milhões de euros. Esta subida foi acompanhada pelos ganhos no Confirming (serviço de gestão de pagamentos devidos aos fornecedores) de cerca de 18,5 mil milhões de euros. Já o Leasing registou um aumento do valor financeiro na ordem dos 3,5%, puxado pela melhor prestação da locação financeira mobiliária.

Klépierre apresenta novo diretor de Leasing da região Ibérica

Fernando Pérez Borrachero foi anunciado enquanto diretor de Leasing para a Península Ibérica da Klépierre, uma empresa europeia que atua no segmento do imobiliário de retalho. Este possui uma vasta experiência nos setores do retalho, logística e imobiliário e, por isso, assume a liderança do departamento definido como estratégico pela empresa que, em Portugal, é proprietária de três centros comerciais.

Durante o seu percurso profissional, Fernando Pérez Borrachero passou por várias empresas de renome, entre elas, a Amazon e o Ikea. No que diz respeito a este novo desafio, revela-se entusiasmado por “poder voltar ao setor do retalho e integrar uma empresa com projetos ativos e tão interessantes”: “É um luxo continuar o meu desenvolvimento profissional e poder aprender ainda mais numa empresa tão consolidada no setor dos centros comerciais e líder no mercado europeu”.



FM Equipamentos divulga uma nova campanha de renting

A FM Equipamentos está a promover a venda de equipamentos de diagnóstico Hella Gutmann em renting. Tendo em conta que não necessita de uma quantidade avultada de capital para adquirir o equipamento de diagnóstico que precisa, a oficina tem agora a possibilidade de o comprar por renting.

A título de exemplo, o Macs X + Módulo x2, pode ser adquirida através de renting na modalidade de 36 meses, por um valor mensal de 91,48 Euros + IVA. Já o Mega Macs ONE, para o mesmo período, tem uma mensalidade de 60,28 Euros.

Fatores como a inexistência de custos de entrada ou de investimento inicial aliviam o esforço contabilístico da oficina.

A empresa desfruta da compra do equipamento, sem que esta afete a tesouraria, uma vez que existe um controlo rigoroso dos seus custos. Ademais, a renda mensal de um renting é completamente dedutível em sede de IVA e de IRC.

Vantagens de um leasing automóvel

O leasing automóvel trata-se de uma forma mais conveniente de adquirir um automóvel. Em vez de o comprar de uma só vez, o leasing possibilita o pagamento de mensalidades durante um determinado período de tempo, geralmente entre dois e cinco anos, e tem a vantagem de incluir um seguro que cobre todos os riscos.

Muitos desconhecem, mas, atualmente, o leasing automóvel não existe apenas para empresas e tem inúmeras vantagens para os particulares, tais como:

- A gestão financeira a longo prazo, tendo em conta que a propriedade é transferida ao comprador no final do contrato;
- Os custos são fixos e previsíveis, ou seja, é possível conhecer mensalmente o custo total do aluguer do carro e, por isso, não há espaço para surpresas no final do período de contrato;
- A manutenção está incluída, o que significa que os custos estimados para a manutenção do carro são eliminados, pois quem se responsabiliza pelos mesmos é a empresa de leasing;
- A tecnologia utilizada. Contrariamente ao que acontece quando se compra um carro, o leasing automóvel oferece aos seus clientes a vantagem de poder escolher um modelo mais recente e desfrutar dos benefícios da tecnologia moderna como, por exemplo, sistemas de navegação e de segurança.

Em suma, o leasing automóvel apresenta inúmeras mais-valias, tendo em conta que oferece mais segurança e tranquilidade, quer ao nível psicológico como económico, para todos os envolvidos.



Renting Finders: um verdadeiro sucesso em Portugal

A Renting Finders Portugal, atua há pouco mais de um ano em território nacional e está, cada vez mais, a acelerar a sua implementação, disponibilizando um leque de soluções adaptadas a necessidades específicas. Esta plataforma digital, atualmente, conta com mais de 10 mil clientes na Península Ibérica.

A empresa disponibiliza vários modelos de viaturas para aluguer e não para compra no final do contrato e, sempre que for necessário, poderá ser trocada por outra com tecnologias mais avançadas.

O processo traduz-se num contrato de aluguer a longo prazo de uma viatura online, sem a obrigatoriedade do pagamento de uma entrada. A renda mensal já inclui despesas com o automóvel, tais como, a manutenção, a substituição de pneus e o seguro de recondição no final do contrato. Também as despesas de matriculação e seguros e o pagamento do Imposto Único de Circulação (IUC), podem ser incluídas nesta solução. De fora ficam os custos relacionados com os abastecimentos de combustível ou de eletricidade, e outras situações do campo rodoviário.



“Temos de ter uma economia mais competitiva - e uma economia mais competitiva é uma economia assente em qualificações - que percebe que não pode ser a fábrica do mundo. Para além disso damos valor à melhoria salarial, sendo que não existe nenhuma divergência com a agenda sindical, que (e bem) pugna pela melhoria significativa das condições de trabalho e remunerações. Aliás, a melhoria salarial é um objetivo político não só do Governo mas que tem de ser de todo o país. Temos de romper com um país assente em baixos salários”

Miguel Fontes, Secretário de Estado do Trabalho



SINDICALISMO

“O tempo é de mobilização e de luta, porque no nosso ADN está o diálogo e a negociação. Mas não abandonaremos as ações de luta sempre que se justifiquem, como aliás já está a acontecer em vários setores de atividade. Estamos ao lado dos trabalhadores e faremos tudo para que não sejam eles os únicos a pagar a fatura das sucessivas crises que enfrentamos”

Mário Mourão, Secretário-Geral da UGT



"DE PESSOAS PARA PESSOAS"

BCP e UGT acordam atualização salarial entre 4% e 7,8% para 2023

O acordo ficou selado com uma atualização salarial de 2023 que irá variar entre os 4% e 7,8%, consoante os níveis remuneratórios, com um aumento mínimo de 50 euros, disseram os sindicatos em comunicado. Assim, as negociações levadas a cabo pelo banco BCP e os sindicatos da UGT, permitirão que a atualização salarial varia entre 4% (dos níveis 11 ao 18) e 7,80% (níveis 1, 2 e 3) nas tabelas de trabalhadores ativos e reformados. Em qualquer caso, o aumento mínimo é de 50 euros. Relativamente ao subsídio de refeição, esta irá sofrer um aumento de mais de 20%, passando dos atuais 10,50 euros para 12,75 euros.

Os sindicatos com ligação à UGT referem, em comunicado, que a conclusão das negociações com o BCP “não é a idealizada,” mas que concordaram “porque, por um lado, valoriza os salários dos trabalhadores e reformados na base das tabelas -- cujos vencimentos e pensões são os mais baixos -- e, por outro, evita o prolongar das negociações, deixando por mais tempo os associados sem o respetivo aumento para fazer face ao custo de vida”.



Sindicato Independente dos Médicos incita Governo a apresentar propostas mais concretas por escrito

O desafio é deixado pelo Secretário-Geral do Sindicato Independente dos Médicos (SIM), Jorge Roque da Cunha, que incita o Governo a “reabrir a mesa negocial” e a apresentar “propostas escritas” que vão ao encontro do caderno reivindicativo dos profissionais de saúde. “Aguardamos as propostas do Governo para que a situação seja ultrapassada. Propostas escritas. Não nos basta conversa, pois isso tivemos durante 16 meses. Tivemos muita paciência e fizemos tudo para que pudéssemos chegar a um acordo”, relatou Jorge Roque da Cunha.

No decorrer do seu discurso, o presidente do SIM deixou ainda duras críticas à postura negocial do Governo. “Será fundamental que o Governo reabra a mesa negocial no âmbito da contratação coletiva, urgente quanto à disciplina de trabalho médico, a organização dos serviços de urgência e à equiparação dos contratos individuais de trabalho com os contratos em função pública, com o pagamento a todos os orientadores de formação. Se tal não acontecer, a contestação só irá aumentar, em vez de diminuir”, avisou. O presidente do SIM fechou a sua intervenção explicando que todas as matérias que carecem de atualizações que constam no caderno reivindicativo visam a criação de uma grelha salarial que “reponha a carreira das perdas acumuladas por força da erosão inflacionista da última década e que posicione com honra e justiça toda a classe médica, incluindo os médicos internos, na Tabela Remuneratória Única da função pública”.



Isabel Camarinha - Secretária-Geral da
Confederação Geral dos Trabalhadores
Portugueses

Antes de mais agradeço o convite da “Mais Magazine” e saúdo o mote desta edição especial.

De facto, o sindicalismo é “de pessoas para pessoas”, mas estas “pessoas” assumem um papel fundamental na nossa sociedade: produzem a riqueza, são trabalhadores.

É nesta condição, de trabalhador, que ganha força a organização no sindicato, fazendo com que a parte mais desprotegida não esteja isolada na relação laboral.

Num tempo marcado pelo aumento dos lucros, das desigualdades e da exploração, torna-se imperiosa a necessidade de valorizar o trabalho e os trabalhadores, nomeadamente através de um aumento geral e significativo dos salários.

Ao contrário do que alguns referem, o aumento dos salários em 15% com um mínimo de 150€ para todos os trabalhadores como reivindica a CGTP-IN, é possível. Basta constatar que, só nos primeiros seis meses do ano, 20 dos maiores grupos económicos no nosso país tiveram lucros líquidos diários superiores a 25 milhões de euros.

Um aumento possível que exige outra distribuição da riqueza. Um aumento necessário perante a subida dos preços e do custo de vida, mas também como parte de um novo e verdadeiro modelo de desenvolvimento que traga melhorias e prosperidade para os que criam a riqueza.

Um aumento urgente num tempo em que há mês a mais para o salário, em que muitos são obrigados a emigrar para encontrar no estrangeiro o que lhes é negado no nosso país: estabilidade laboral, reconhecimento das suas competências e profissões, direito a uma carreira e um nível salarial digno.

O repto que lançamos aos trabalhadores que nos lêem é o de participarem activamente na vida dos seus sindicatos e, para aqueles que ainda não o fizeram, que se sindicalizem.

Na CGTP-IN encontrarão sindicatos que não aceitam as “inevitabilidades” que o capital quer impor, que não aceitam que num tempo de avanços na ciência e nas tecnologias, em que os níveis de produção da riqueza atingem patamares sem precedentes, se tente impor às novas gerações de trabalhadores uma vida pior que a que têm os seus pais.

Sindicatos de trabalhadores para trabalhadores, portadores de um projecto sindical único que nasceu nas empresas e locais de trabalho por vontade e acção dos trabalhadores. Um projecto sindical que não vira as costas à luta, porque sabe que é a força organizada dos trabalhadores o motor das transformações que os trabalhadores reivindicam, as populações exigem e o país precisa.

“O SNS enfrenta o maior desafio à sua existência desde que foi criado!”

Os últimos anos têm se revelado particularmente complicados para os profissionais de saúde, que para além de sentirem a urgência de verem as suas carreiras mais recompensadas, são alvos de um desgaste físico e mental que se regista desde os primórdios da pandemia da COVID-19 em Portugal. Neste sentido, Lúcia Leite, Presidente da ASPE, fala à Mais Magazine sobre as atuais reivindicações dos enfermeiros e do trabalho desenvolvido pela sua associação na defesa dos direitos destes profissionais de saúde.



Lúcia Leite, Presidente da ASPE

Qual a missão e as linhas orientadoras de ação da ASPE?

A Associação Sindical Portuguesa dos Enfermeiros – ASPE – foi constituída em 2017 para representar os enfermeiros que trabalham por conta de outrem, nos setores público, privado, cooperativo e social. Somos um Sindicato de nova geração e de baixo custo para os associados, focado exclusivamente na resolução dos problemas dos enfermeiros e que recorre às novas tecnologias para assegurar serviços de proximidade. Criamos a ASPE porque os enfermeiros não se reviam nos sindicatos ligados às centrais sindicais, pela influência óbvia das forças político-partidárias nas suas ações reivindicativas. Assim, criamos um sindicato livre de qualquer ligação ou apoio para podermos desenvolver a nossa atividade, com total independência, em prol do reforço dos direitos e da defesa dos interesses coletivos dos enfermeiros.

Que tipo de iniciativas/ programas a ASPE leva a cabo de forma a promover e defender os direitos dos enfermeiros?

O sindicalismo em Portugal perdeu representatividade e descredibilizou-se por vários fatores, dos quais destaco dois: a ação sindical subjugada aos interesses político-partidários e a aplicação generalizada dos acordos coletivos a todos os trabalhadores, independentemente de estarem ou não sindicalizados.

Ora, se por um lado os enfermeiros perceberam que os sindicatos tradicio-

nais condicionavam as suas ações reivindicativas em função da cor política do Governo do momento, por outro habituaram-se a usufruir dos resultados da negociação coletiva sem que para isso fosse necessário estar sindicalizado.

Nos últimos anos assistimos a uma crescente desregulação laboral que impõe um sindicalismo novo e forte, que se reinventa para ter grande representatividade e ser eficaz. Por isso a ASPE trabalha sobretudo em duas frentes - no empoderamento dos enfermeiros através do conhecimento dos seus direitos e no desenvolvimento de propostas fundamentadas e construtivas que atribuam à ASPE o papel de parceiro essencial na alteração das condições de trabalho dos enfermeiros.

Atualmente, quais são as principais reivindicações dos enfermeiros?

Em 2019, com a Greve Cirúrgica que reivindicou a alteração da carreira tendo por base uma proposta da ASPE, os enfermeiros conseguiram que o Governo voltasse a reconhecer 3 categorias nas carreiras, com um conteúdo funcional reforçado e o direito a progredir às categorias superiores, independentemente do seu vínculo laboral ou de já estarem ou não integrados nas carreiras. Uma mudança de paradigma que quando estiver completamente regulamentada vai facilitar a mobilidade entre as instituições do SNS e também o regresso dos enfermeiros que se encontram a trabalhar fora do país, sem terem que integrar a 1ª posição.

Por isso para os associados da ASPE as prioridades são as seguintes:

- Eliminar o limite de 25% à progressão para a categoria de especialista;
- Anular a existência de posições automaticamente criadas (virtuais) com efeitos a 2019, que estão a criar inversões remuneratórias entre enfermeiros;
- Corrigir as injustiças do descongelamento de carreiras em várias situações bem identificadas, onde as normas aplicadas apagaram pontos, colocando esses enfermeiros em posições remuneratórias inferiores a outros colegas;
- Alterar a tabela remuneratória que não cumpre o Regime de Vinculação, de Carreiras e de Remunerações dos trabalhadores em funções públicas;
- Negociar e publicar o 1º Acordo Coletivo de base aplicável aos enfermeiros para de uma vez por todas acabar com as diferenças de tratamento entre os vínculos privados e públicos no SNS, mas também regular a organização de tempo de trabalho e os horários que atualmente não cumprem a legislação laboral em vigor.

O SNS enfrenta tempos muito perturbados, com a realização de greves pelos profissionais de saúde que lutam pelos seus direitos, o desgaste físico e mental e a notória falta de médicos. Na sua ótica, quais os principais problemas que afetam atualmente o SNS e que medidas poderiam ser tomadas para reverter o panorama atual?

O SNS enfrenta o maior desafio à sua existência desde que foi criado!

Não podemos esquecer que a Pandemia por COVID-19 teve um grande impacto na desestruturação dos serviços, alterou a organização interna das instituições e provocou um grande desgaste nos profissionais. Também temos que compreender que, em simultâneo, está a ocorrer a maior reforma estrutural do SNS que se iniciou com a alteração da Lei de Bases da Saúde em 2019. Mas para mim, o mais preocupante é estarmos a assistir ao maior ataque movido por grupos organizados com interesses profissionais e privados. Quem atua assim, não se importa de destruir, nem de prejudicar a população para obter a satisfação dos seus desejos!

Em Portugal não há falta de médicos, nem de enfermeiros!

Há um SNS "médicocêntrico", que desaproveita a capacidade instalada de muitos outros profissionais e que se mantém na dependência da organização médica em muitas atividades que podem ser assegu-



radas autonomamente por outros profissionais, nomeadamente pelos enfermeiros especialistas.

Por exemplo, nas Unidades de Saúde Familiares (USF), a alocação da vigilância da saúde da mulher e saúde da criança aos Enfermeiros Especialistas, poderá implicar um decréscimo de consultas médicas, na área da saúde da mulher, entre 400 a 530 consultas/ano/médico e na área da saúde infantil entre 350 a 440 consultas/ano/médico (não estão incluídas consultas por doença). Com esta medida de articulação interna nas USF liberta-se o Médico de Família para realizar mais consulta de vigilância da doença crónica e para que se possa responder a mais utentes que atualmente estão sem Médico de Família.

Quando falamos de vigilância da saúde da mulher e saúde da criança estamos a falar de promoção da saúde e prevenção da doença e não de consultas para diagnóstico e tratamento de pessoas doentes, que esses, sim, necessitam de ser observados por um Médico de Família!

Trabalhar em equipa e em rede é a solução para melhorar o acesso e a eficiência do SNS e a articulação entre os vários profissionais potencia a otimização dos recursos instalados. É isto que todos, profissionais e cidadãos, precisamos! As pessoas querem ter acesso aos cuidados sempre que necessitam deles e os pro-

fissionais devem poder exercer com autonomia as suas competências sem constrangimentos organizacionais ou poderes instalados do século passado!

Numa altura onde são mais as interrogações do que as certezas, que mensagem de esperança gostava de deixar aos enfermeiros do país?

Aos enfermeiros recomendo que se interessem pela defesa dos seus direitos e se sindicalizem, porque nunca houve tantos abusos, tantos atropelos à lei, tanta impunidade dos responsáveis institucionais e políticos. Juntem-se à ASPE, porque juntos vamos construir o futuro!



www.aspe.pt

“O futuro passa pela alteração da Carreira de Enfermagem”

José Carlos Martins, Presidente do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP), propõe algumas soluções para os desafios que os enfermeiros enfrentam atualmente.

Em novembro próximo são eleitos os novos Corpos Gerentes para o mandato 2023-2027. Este, que termina foi, também, um desafio. A pandemia da COVID-19 obrigou-nos a encontrar outras formas de mantermos a proximidade aos enfermeiros e continuar a intervir para resolver novos e velhos problemas. Destes, destacamos a conquista da atribuição de pontos aos enfermeiros, para progressão na sua carreira, independentemente do vínculo contratual. Desde 2002, e somos os únicos no quadro da Administração Pública, que defendemos que os enfermeiros contratados com “vínculo privado” (CIT) são na realidade “funcionários públicos”.

O futuro passa obrigatoriamente por alterar a Carreira de Enfermagem já que, a operacionalização da atual DL 71/19 colocou a nu problemas para os quais, ainda que os enfermeiros tenham sido atempadamente alertados, só agora estão a experienciar. É exemplo disso a não abertura de concursos com vagas suficientes para todos os que adquirem o título de Especialista ou Gestor, a

coincidência das posições remuneratórias nas categorias de Enfermeiro e Enfermeiro Especialista impossibilitando ganhos salariais, imposição de alteração do vínculo quando, por concurso, ocorre mudança de instituição, progressões dependentes de um sistema de Avaliação (SIADAP) que, impondo que 75% dos trabalhadores e também dos enfermeiros não sejam merecedores de mérito, é um verdadeiro travão.

A atual Carreira de Enfermagem desvalorizou a Enfermagem e os Enfermeiros quando diminuiu o valor do trabalho dos Enfermeiros Especialistas de 2 950€ para os 1 407€

Voltar a, solidamente, construir com os enfermeiros soluções para os problemas é o nosso compromisso e por isso propomo-nos:

Continuar a construir propostas sólidas e de futuro que potenciem a afirmação e o desenvolvimento da Enfermagem e o consequente aumento do valor económico e social do trabalho dos enfermeiros



José Carlos Martins, Presidente do SEP



SEP

sep.org.pt

Reivindicar, intervir, organizar, mobilizar e lutar por:

- Alteração pontual da carreira de Enfermagem
- Compensação do risco e penosidade, nomeadamente através da aposentação mais cedo e da valorização do trabalho por turnos
- 35 horas semanais e melhoria dos direitos e outras condições laborais nos setores privado e social
- Admissão de mais enfermeiros com vínculos definitivos, de forma a garantir ajustadas respostas de qualidade às necessidades dos cidadãos e exercício de direitos
- Continuar a melhorar a resposta e a intervenção face aos problemas individuais e institucionais, incluindo a exigência do cumprimento da legislação sobre organização do tempo de trabalho
- Intervir na defesa e no reforço do Serviço Nacional de Saúde, público, universal e gratuito, cuja nova Lei de Bases da Saúde voltou a consagrar como pilar estruturante do Sistema de Saúde Português e remeteu os restantes setores (privado e social) para o papel de complementaridade, continuando a exigir medidas que potenciem melhorias no acesso, na integração de intervenções complementares, na articulação entre níveis de resposta e na organização, no funcionamento e na gestão das instituições
- Prosseguir com a articulação de reivindicações, processos e lutas com as estruturas do Movimento Sindical Unitário que integramos, desde logo pelo aumento dos salários que permita fazer face ao agravamento do custo de vida e à perda do poder de compra (Frente Comum e CGTP-IN), com o Sindicato dos Enfermeiros da Região Autónoma da Madeira e outras Organizações Profissionais da área da Saúde, bem como com estruturas internacionais.

STFP SN

E A FORÇA DO TRABALHO

WWW.STFPSN.PT
INSTAGRAM E FACEBOOK



O STFPSN – Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Norte foi constituído em 26 de junho de 1976, emergindo com uma sociedade democrática, vinda do 25 de abril de 1974, imperando a necessidade de organizar os trabalhadores na defesa dos seus direitos laborais e de os libertar da opressão dos seus empregadores e de regular as relações de trabalho.

Fruto da Revolução dos Cravos que impôs uma mudança de paradigma da sociedade portuguesa e da governação do país, o contexto político de então ditou e impulsionou o nascimento do STFPSN. De lá para cá, ombreando com os trabalhadores, o STFPSN já vivenciou muitas lutas dos trabalhadores, já experienciou diversos modelos de governação do país, assistiu a sucessivas alterações e remodelações na Administração Pública. À semelhança do que é exigido à população em geral, a força de trabalho tem vindo a transformar-se e adaptar-se aos novos contextos socioeconómicos, entre momentos estruturais e conjunturais com menor ou maior dificuldade, como dita o momento atual. O STFPSN não se crê na exceção! Também se reinventou e modernizou ao longo dos tempos e, só assim, no seu palco político-sindical vê viabilizada a sua nobre missão de defender os interesses e direitos económicos, laborais e sociais dos trabalhadores.

O STFPSN tem provas dadas junto dos trabalhadores que acompanha, sejam estes operacionais ou quadros superiores, de carreira geral, especial ou subsistente, abrangendo centenas de serviços dos Ministérios existentes e também do nosso honroso Setor Social. Destaca-se da intervenção do STFPSN a negociação de Instrumentos de Regulamentação Coletiva do Trabalho, que abrangem milhares de trabalhadores nossos asso-

ciados, bem como a participação na negociação de carreiras, sendo que o objetivo maior é sempre, e sempre será, garantir melhores condições profissionais e de vida para os trabalhadores seus filiados e, bem assim, permitir também a regulação das relações laborais e potenciar o crescimento económico e o desenvolvimento social.

Atualmente, o STFPSN tem a sua sede no Porto e conta com uma delegação em cada capital de distrito da região Norte. É uma associação sindical dirigida por trabalhadores de diferentes áreas de atividade, vocacionada para os trabalhadores – a força do trabalho – dos setores público e privado, com entendimento plural.

Para rematar, se dúvidas houver, aos trabalhadores sindicalizados é permitida a representação e a voz necessária e combativa da melhoria das condições de cada um, num coletivo organizado e com assento nas mesas negociais. Aos nossos trabalhadores sindicalizados garantimos, ainda, informação sindical, presença nos locais de trabalho, atendimento individual ou coletivo, apoio jurídico, representação negocial e jurídica, formação e usufruto de protocolos diversos em seu benefício.

No STFPSN prosseguimos o nosso lema:

U N I D O S S O M O S M A I S F O R T E S

Sertã e Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) apresentam programas de apoio e incentivos empresariais

Numa iniciativa em conjunto, o município da Sertã e a Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB), promoveram, no passado dia 2 de outubro, na Casa da Cultura da Sertã, uma série de programas focados em apoios e incentivos ao tecido empresarial da região. Em comunicado oficial, a Câmara Municipal da Sertã, refere que, Carlos Miranda, Presidente da Autarquia, salientou as dificuldades e complexidades encontradas no meio empresarial, uma vez que “se há empresas com capacidade para resolver estas questões, por outro lado, há empresas mais pequenas que têm mais dificuldades”, sendo o apoio da AEBB essencial para a orientação dos empresários na submissão de candidaturas.

Já Sónia Azevedo, membro da AEBB, referiu que “as empresas têm reportado a necessidade de apoio técnico externo a quem possam recorrer, sobretudo para o acompanhamento das candidaturas”. Neste sentido, a associação desenvolveu uma rede e parceiros de empresas de consultoria e gabinetes de contabilidade que facilitará o acesso às candidaturas e tornará mais simples todo o sistema burocrático que as envolve.



Coimbra recebe Congresso internacional Sustentabilidade Empresarial, Direitos Humanos e Ambiente a 27 de outubro

Já estão abertas inscrições para o Congresso internacional Sustentabilidade Empresarial, Direitos Humanos e Ambiente, que irá realizar no próximo dia 27 de outubro, no auditório do Colégio de Jesus da Universidade de Coimbra. Esta sessão visa sobretudo promover o debate sobre as temáticas e os desafios relacionados com a sustentabilidade no seio empresarial e os direitos humanos também subjacentes a este ramo de atividade. Par tal, o congresso contará com a presença de um painel de especialistas e profissionais nacionais e internacionais especializados nas temáticas em causa.



UNESCO vai criar museu virtual de objetos culturais roubados

A organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), anunciou, através dos seus meios digitais, a ambição de criar “o primeiro museu de realidade virtual imersiva de objetos culturais roubados à escala mundial”. Segundo a entidade, este projeto “contribuirá para sensibilizar o público em geral para as consequências do tráfico ilícito de bens culturais e para a recuperação de objetos roubados”, explicando que “os visitantes poderão explorar virtualmente espaços como num museu real e ter acesso a materiais digitais educativos. O museu incluirá também histórias e testemunhos das comunidades locais”.

Audrey Azoulay, Diretora-Geral da UNESCO, em entrevista ao jornal “The Guardian”, realçou a importância da realização deste projeto, visto que “por detrás de cada obra ou fragmento roubado está um pedaço de história, de identidade e de humanidade que foi arrancado aos seus guardiões, tornado inacessível à investigação e que corre agora o risco de cair no esquecimento”.

TIME PEOPLE

Consigo a construir soluções

TRABALHO TEMPORÁRIO – Com as pessoas dignificamos o trabalho.

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO – Recrutar bem é um investimento.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS – Parceiros nas soluções.

**CONSULTORIA – Construimos soluções especializadas
para o seu desenvolvimento organizacional.**

FORMAÇÃO PROFISSIONAL (certificada) – Valorizamos o capital humano.

**OUTSOURCING – Analisamos as suas dificuldades
para apresentarmos as melhores soluções**

Rua Júlio Dinis, 947 – 1º Esq. 4050-327 Porto
T. 222 439 936 • M. 912 890 343

Rua Manuel Alves Soares, nº 143 – 1º Andar Sala 7 • 3720-243 Oliveira de Azeméis
T. 222 439 936 • M. 938 666 573



O Futuro dos ERP Financeiros

www.vtxrm.com